



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

João Ricardo de Figueiredo

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO
DESENVOLVIDO NA ESCOLA SECUNDÁRIA
ENGENHEIRO ACÁCIO CALAZANS DUARTE,
JUNTO DA TURMA DO 9ºB, NO ANO LETIVO
2021/2022**

A PERCEÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO FACE À
DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Relatório de Estágio Pedagógico no âmbito do Mestrado em
Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário,
orientado pelo Professor Doutor Paulo Renato Bernardes Nobre e
apresentado à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação
Física da Universidade de Coimbra

Coimbra, julho de 2022

João Ricardo de Figueiredo

2019192295



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA
ESCOLA SECUNDÁRIA ENGENHEIRO ACÁCIO CALAZANS
DUARTE, JUNTO DA TURMA DO 9º B NO ANO LETIVO DE
2021/2022**

A PERCEÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO FACE À DISCIPLINA
DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, com vista a obtenção ao grau de Mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

Orientador: Professor Doutor Paulo Renato Bernardes Nobre

Coimbra, julho de 2022

Figueiredo, J. (2022). Relatório de Estágio Pedagógico Desenvolvido na Escola Secundária Engenheiro Acácio Calazans Duarte Junto da Turma do 9ºB no Ano Letivo de 2021/2022. Relatório de Estágio Pedagógico, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. Coimbra, Portugal

João Ricardo de Figueiredo, estudante n° 2019192295 do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da FCDEF-UC, vem declarar por sua honra que este Relatório Final de Estágio constitui um documento original da sua autoria, não se inscrevendo, por isso, no disposto no n°1 do artigo n° 125° do Regulamento Académico da UC (Regulamento n° 805-A/2020, de 24 de setembro).

Coimbra, 22 de julho de 2022

AGRADECIMENTOS

No terminar de mais uma etapa, vejo esta como uma oportunidade de agradecer a todos os que de alguma forma, direta ou indiretamente, fizeram parte deste processo tendo sido peças essenciais para que este possa terminar com sucesso.

Em primeiro lugar, agradecer aos meus colegas do Núcleo de Estágio, Inês, Rodrigo e Sara, tendo sido fundamentais durante todo o ano letivo, onde destaco os momentos de partilha vividos e o apoio na ultrapassagem de algumas dificuldades encontradas.

Agradecer a todo o corpo docente e não docente da Escola Secundária Engenheiro Acácio Calazans Duarte, em especial ao Professor Orientador Cláudio Sousa, que fez parte de todo este processo de forma ativa, estando sempre disponível para partilhar a sua experiência, para que o nosso processo de ensino fosse sempre melhor. Ao grupo de Educação Física pelo acolhimento e pela disponibilidade demonstrada ao longo de todo o ano letivo.

Ao Professor Doutor Paulo Nobre, pela constante partilha de conhecimento, apoio nas demais tarefas e disponibilidade para a concretização das mesmas.

Ao Professor Nelson Faustino, diretor de turma do 9ºB, com o qual tive a oportunidade de realizar o cargo de assessoria.

Aos alunos do 9ºB, pela oportunidade de poder partilhar com eles este ano letivo, difícil, mas reconfortante.

Por fim, a toda a minha família e amigos, destacando pai, mãe e irmã, que estiveram sempre presentes e foram fundamentais no apoio ao longo de todo este processo.

RESUMO

O presente relatório foi elaborado no âmbito do estágio pedagógico realizado na Escola Secundária Engenheiro Acácio Calazans Duarte, tendo em vista a obtenção do grau de Mestre de Ensino de Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário, pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física.

No que diz respeito à estrutura deste documento, este encontra-se dividido em três capítulos. No primeiro, será apresentada a contextualização prática desenvolvida. No segundo, será feita uma análise reflexiva sobre a prática pedagógica desenvolvida com base nas seguintes quatro áreas de intervenção do estágio pedagógico: 1) Atividades de Ensino-Aprendizagem; 2) Atividades de Organização e Gestão Escolar; 3) Projetos e Parcerias; 4) Atitude Ético-Profissional. No terceiro capítulo será feita a apresentação do Tema-Problema.

Sabe-se que currículo pode definir-se como o conjunto de experiências educativas promovidas e organizadas pela escola, que podem ocorrer dentro do espaço escolar e para além deste e produzem consequências para as aprendizagens dos alunos. A avaliação envolve ações que são condicionadas pelos vários fatores de avaliação, configurando estes a um conjunto de questões fundamentais relativas ao ato de avaliar, referindo-se essas questões a quem avalia (os agentes da avaliação), o que se avalia (professor, aluno, currículo ou programa, sistema educativo), para que se avalia (as funções a atribuir à avaliação, diagnóstica, sumativa, formativa, formadora), como se avalia (as formas de obtenção de dados), quando se avalia (forma de inserção da avaliação no processo, inicial, processual, final) e porque se avalia (a razão pela qual se realiza a avaliação, certificação, balanço, diagnóstico, ajustamento).

O trabalho que se apresenta no terceiro capítulo tem como principal objetivo avaliar qual a perceção dos alunos em relação à Organização do Currículo e Avaliação de Educação Física. Os resultados obtidos apontam para um alinhamento da perceção dos alunos para com aquilo que é a realidade atual da Organização do Currículo e Avaliação em vigor e com o qual são confrontados na escola.

Palavras Chaves: Educação Física; Estágio Pedagógico; Currículo e Avaliação.

ABSTRACT

This report was written as part of the pedagogical internship conducted at Engenheiro Acácio Calazans Duarte Secondary School, to obtain the Master's Degree in Teaching Physical Education in Primary and Secondary Schools, from the Faculty of Sports Science and Physical Education.

Regarding the structure of this document, it is divided into three chapters. In the first, the practical contextualization developed will be presented. In the second, a reflective analysis will be made on the pedagogical practice developed based on the following four areas of intervention of the pedagogical internship: 1) Teaching-Learning Activities; 2) School Organization and Management Activities; 3) Projects and Partnerships; 4) Ethical and Professional Attitude. In the third chapter, the Problematic Issue will be presented.

It is known that curriculum can be defined as the set of educational experiences promoted and organized by the school, which can occur within the school space and beyond, and produce consequences for the students' learning. Evaluation involves actions that are conditioned by the various factors of evaluation, which are a set of fundamental questions related to the act of evaluating, referring to who evaluates (the agents of evaluation), what is evaluated (teacher, student, curriculum or program, educational system), what is being evaluated for (the functions to be assigned to the evaluation, diagnostic, summative, formative, formative), how it is evaluated (the ways of obtaining data), when it is evaluated (how the evaluation is inserted in the process, initial, procedural, final) and why it is evaluated (the reason for which the evaluation is carried out, certification, assessment, diagnosis, adjustment).

The main objective of the work presented in the third chapter is to assess the students' perception of the Organization of the Curriculum and Evaluation of Physical Education. The results obtained point to an alignment of the students' perception with what is the current reality of the Organization of the Curriculum and Evaluation in force and with which they are confronted at school.

Keywords: Physical Education; Pedagogical Internship; Curriculum and Evaluation.

Índice

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO..... | 1 |
| CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA | 2 |
| 1. História de Vida..... | 2 |
| 2. Caracterização do contexto..... | 3 |
| 2.1. Escola | 3 |
| 2.2. Recursos Espaciais | 5 |
| 2.3. Grupo disciplinar..... | 5 |
| 2.4. Núcleo de estágio | 5 |
| 2.5. Caracterização da turma..... | 6 |
| CAPÍTULO II – ANÁLISE REFLEXIVA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA | 8 |
| Área 1 – Atividade de ensino-aprendizagem..... | 8 |
| 1. Planeamento | 8 |
| 2. Realização | 14 |
| 3. Avaliação..... | 19 |
| Área 2 – Atividades de organização e gestão escolar..... | 24 |
| Área 3 – Projetos e parcerias educativas | 25 |
| Área 4 – Atitude ético-profissional | 27 |
| CAPÍTULO III – TEMA PROBLEMA | 29 |
| 1. Introdução..... | 29 |
| 2. Enquadramento Teórico | 30 |
| 3. Pergunta de partida | 31 |
| 4. Metodologia..... | 31 |
| 4.1. Fases do procedimento metodológico..... | 32 |
| 4.2. Instrumentos | 39 |
| 4.3. Procedimentos | 39 |
| 4.3.1. Procedimentos de recolha..... | 40 |

| | |
|---|----|
| 4.4. Caracterização dos participantes | 40 |
| 5. Apresentação e discussão dos resultados..... | 41 |
| 5.1. Influência da EF na adoção de estilos de vida saudáveis..... | 43 |
| 5.2. Percepção dos alunos sobre os critérios de avaliação de EF..... | 45 |
| 5.3. Percepção sobre currículo e a autoavaliação da disciplina de EF..... | 48 |
| 5.4. Grau de satisfação dos alunos face às aulas de EF..... | 51 |
| 6. Conclusão | 53 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 56 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 57 |
| ANEXOS..... | 1 |
| Lista de Anexos | 1 |

Índice de Quadros

| | |
|---|----|
| Quadro 1 Avaliação Formativa Inicial 9ºB | 7 |
| Quadro 2 Identificação dos participantes das entrevistas..... | 33 |
| Quadro 3 Indicadores do bloco temático Motivação..... | 34 |
| Quadro 4 Indicadores do bloco temático Conteúdos e Matérias | 34 |
| Quadro 5 Indicadores do bloco temático Currículo e Avaliação..... | 35 |
| Quadro 6 Indicadores do bloco temático Atividade Física e Qualidade de Vida..... | 36 |
| Quadro 7 População de estudantes do ensino secundário da ESEACD por tipo de curso. | 37 |
| Quadro 8 População de estudantes do ensino secundário da ESEACD por sexo. | 38 |
| Quadro 9 Amostragem aleatória estratificada das turmas. | 38 |
| Quadro 10 Número total de participantes..... | 39 |
| Quadro 11 Caracterização da amostra..... | 40 |
| Quadro 12 Tópicos em análise e respetivos indicadores (itens)..... | 42 |
| Quadro 13 Aprendizagens das modalidades desportivas e da adoção de estilos de vida saudáveis..... | 43 |
| Quadro 14 Momento preferencial das aulas de EF | 44 |
| Quadro 15 Critérios de Avaliação de EF..... | 45 |
| Quadro 16 Perceção sobre currículo e a autoavaliação da disciplina de Educação Física | 48 |
| Quadro 17 Grau de satisfação dos alunos face às aulas de EF | 51 |

Índice de Figuras

| | |
|---|----|
| Figura 1 Comparação entre sexos da Influência da EF na Aprendizagens das modalidades desportivas e da adoção de estilos de vida saudáveis | 44 |
| Figura 2 Comparação entre sexos da Perceção dos alunos sobre os critérios de avaliação de EF..... | 47 |
| Figura 3 Comparação entre sexos sobre a Perceção sobre currículo e a autoavaliação da disciplina de Educação Física..... | 49 |
| Figura 4 Comparação entre sexos sobre a Perceção sobre currículo e a autoavaliação da disciplina de Educação Física..... | 50 |
| Figura 5 Comparação entre sexos do Grau de satisfação dos alunos face às aulas de EF | 52 |

Figura 6 Comparação entre sexos do Grau de satisfação dos alunos face às aulas de EF
..... 53

LISTA DE ABREVIATURAS

AE- Aprendizagens Essenciais

AEMGP- Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente

CH- Científico-Humanístico

CP- Curso Profissional

DP- Desvio Padrão

DT- Diretor de Turma

EF- Educação Física

ESEACD- Escola Secundária Engenheiro Acácio Calazans Duarte

FCDEF- Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

MEEFEBS- Mestrado de Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

PNEF- Programa Nacional de Educação Física

PASEO- Perfil do aluno à Saída da escolaridade Obrigatória

UD- Unidade Didática

INTRODUÇÃO

Este documento, intitulado Relatório de Estágio Pedagógico, surge no âmbito da Unidade Curricular de Estágio Pedagógico, inserido no Mestrado de Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (MEEFEBS), da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física (FCDEF), da Universidade de Coimbra (UC), no ano letivo de 2021/2022.

O Estágio Pedagógico, que serve como base deste relatório, realizou-se entre o dia 1 de setembro 2021 e o dia 31 de maio de 2022, junto da turma do 9º B na Escola Secundária Engenheiro Acácio Calazans Duarte (ESEACD) pertencente ao Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente (AEMGP), durante o ano letivo de 2021/2022. Este estágio foi orientado pelo Professor Doutor Paulo Nobre, da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, e pelo professor Cláudio de Sousa, da Escola Secundária Engenheiro Acácio Calazans Duarte.

No que diz respeito à estrutura deste documento, este encontra-se dividido em três capítulos. No primeiro, será apresentada a contextualização prática desenvolvida, tendo por base a história de vida e caracterização do contexto. No segundo, será feita uma análise reflexiva sobre a prática pedagógica desenvolvida com base nas seguintes quatro áreas de intervenção do estágio pedagógico: 1) Atividades de Ensino-Aprendizagem; 2) Atividades de Organização e Gestão Escolar; 3) Projetos e Parcerias; 4) Atitude Ético-Profissional. No terceiro capítulo será feita a apresentação do Tema-Problema, o qual partimos da seguinte questão: Qual a perceção dos alunos do ensino secundário face à organização do currículo e avaliação da disciplina de Educação Física?

CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA

Neste capítulo iremos realizar uma contextualização da prática desenvolvida, sendo abordados a História de Vida e a Caracterização da Escola, dos Recursos, do Núcleo de Estágio, do Grupo Disciplinar e da Turma.

1. História de Vida

O meu interesse em candidatar-me ao MEEFEBS surgiu com a necessidade de querer aumentar os conhecimentos adquiridos na licenciatura frequentada, podendo assim ampliar as minhas habilitações, dando-me assim a oportunidade de ter um maior número de saídas profissionais. Acredito que a flexibilidade de opções de futuras saídas profissionais daí resultante me possibilitará a capacidade de «abrir portas» para o meu futuro profissional e académico de tal modo que não considerei outros mestrados nem outras universidades.

Desde sempre me lembro de gostar de desporto, jogar futebol sempre foi uma paixão. Comecei a praticar a modalidade aos 6 anos no Ginásio Clube de Alcobaça onde fiz todo o meu percurso de formação, depois quando entrei na Escola Superior de Desporto de Rio Maior, joguei no clube da cidade, no ano seguinte passei para o Cartaxo e tive uma passagem pelo campeonato nacional de seniores ao serviço do Alcanenense, na última época joguei novamente pelo Ginásio Clube de Alcobaça. Esta vontade de querer estar ligado ao futebol e ao desporto sempre fez parte dos meus planos, tendo sido o momento de querer ser treinador, quando entrei para a ESDRM, nesse momento percebi que era isso que queria e passou a ser esse o meu foco principal. A minha primeira intervenção como treinador estagiário foi quando fiz parte da equipa técnica dos iniciados do Cartaxo estando posteriormente na equipa técnica dos juvenis do Ginásio. Realizei o estágio da licenciatura na Académica de Coimbra, clube que sempre gostei e que sempre foi um dos que ambicionei chegar, pela história que tem e pelos resultados que tem obtido na formação. Um dos meus objetivos foi conseguir fazer parte do projeto por muitos anos, pois as ideias e valores enquadram-se muito bem com a minha forma de ser fora e dentro do treino, tendo permanecido dois anos. Este foi o meu primeiro ano a lecionar aulas de Educação Física, mas através da experiência adquirida como treinador de futebol de formação, permitiu-me transferir para a área do ensino diversas ferramentas para uma melhor transmissão de conhecimentos para os alunos. Ainda assim, considero que o ano de estágio foi fundamental para o meu desenvolvimento enquanto futuro professor de

Educação Física, pois foi esta experiência no contexto real que me fez evoluir e suprimir algumas das falhas que apresentava, diagnosticando ainda outras que tenho a melhorar.

2. Caracterização do contexto

2.1. Escola

A cidade da Marinha Grande situa-se na zona do Pinhal Litoral, posicionando-se no centro do distrito de Leiria, a cerca de 12 quilómetros a oeste da capital do distrito. Confronta a norte com a freguesia de Vieira de Leiria, a sul com a freguesia da Moita e a poente com a praia de S. Pedro de Moel, a uns escassos nove quilómetros. O concelho da Marinha Grande tem uma área de 187,2 Km² e é ocupado em cerca de 2/3 pelo Pinhal de Leiria. Cerca de 78% da população do concelho da Marinha Grande reside na freguesia da Marinha Grande, 17% na freguesia de Vieira de Leiria e, por último, 5% na freguesia da Moita.

A formação e desenvolvimento da Marinha Grande está intimamente ligada à indústria do vidro, que aqui encontrou condições favoráveis ao seu estabelecimento. De facto, a frase tão ouvida há algumas décadas: “Quem não sopra, já soprou “, reflete de forma elucidativa a forte ligação desta população à indústria vidreira.

Berço da indústria do vidro e antigo centro nevrálgico da Marinha Grande, a Fábrica Escola Irmãos Stephens, desempenhou um papel extremamente importante no seio da comunidade marinhense, não somente em termos económicos, como também sociais e culturais.

Daí que a indústria vidreira, a figura do vidreiro e a personalidade dos Irmãos Stephens, se constituam como um marco de elevada importância na história desta freguesia, na medida em que para além de fazerem parte da memória coletiva dos marinhenses, também se apresentam como uma referência identitária.

Atualmente, a Marinha Grande é um importante e dinâmico polo industrial. A indústria transformadora é o principal setor de atividade económica, apresentando a estrutura do setor industrial uma significativa concentração em torno de três setores: vidro, produtos metálicos/moldes e plásticos.

Ao título de “capital do vidro” que ostenta acresce, ainda, o reconhecimento desta freguesia enquanto “capital dos moldes”. Na verdade, foi este setor industrial que

permitiu à Marinha Grande fazer frente à crise instalada na indústria tradicional, a vidreira, melhorando a situação económica local e elevando esta cidade na escala social.

Embora já não sobreviva predominantemente da atividade vidreira porque outros setores de atividade económica foram emergindo e adquirindo a sua importância no contexto da economia local, ela é e será sempre reconhecida como a capital do vidro.

Mas a importância da Marinha Grande não assenta única e exclusivamente ao nível da sua economia local, mas também ao nível das riquezas naturais de que dispõe, do património arquitetónico e histórico que possui e que são meritórios de especial atenção.

São dignos, pois, de especial enfoque alguns equipamentos de âmbito cultural e espaços que, pelas suas características, são elementos definidores da história local.

É o caso do Museu do Vidro, Museu Joaquim Correia, Museu da Fábrica de Vidros Santos Barosa, a Praça Guilherme Stephens, o Parque do Engenho, a Mata Nacional – que ocupa a maior parte da superfície do concelho – não podendo, contudo, esquecer as praias existentes na orla do Pinhal do Rei.

O AEMGP foi criado no dia 1 de abril de 2013 resultando da agregação da grande maioria das escolas que integravam o Agrupamento de Escolas Guilherme Stephens com a ESEACD (com exceção da Escola Básica do Engenho e do Jardim de Infância da Boavista que por razões geográficas passaram a integrar o Agrupamento de Escolas Marinha Grande Nascente). Cada estabelecimento manteve a sua designação e identidade e a sede do agrupamento ficou instalada na Escola Secundária Engenheiro Acácio Calazans Duarte.

A ESEACD é constituída por um único edifício com uma tipologia arquitetónica centrada num pátio à volta do qual se vive, se estuda e se aprende. Foram constituídos núcleos com os espaços de ensino específicos como a área das salas de Ciência e Tecnologias (laboratórios de Física, Química, Biologia, Geologia e salas de preparação respetivas); a área das salas das Artes; a área das Oficinas (de Eletricidade e de Mecânica); a área da Cozinha Pedagógica; a área das salas de aula; a área desportiva (pavilhão coberto, campo relvado sintético e ginásio); a área social e restauração (refeitório, bar, auditório e átrio); área de biblioteca/mediateca e sala polivalente; área de docentes e administrativa e o centro para a educação de adultos. As instalações e os equipamentos existentes em cada uma das áreas referidas permitem o desenvolvimento da formação em

diversos domínios e possibilitam a diversificação da oferta educativa e formativa e a prestação de um serviço de melhor qualidade. Em cada sala de aula, existe um computador e um projetor.

2.2. Recursos Espaciais

A ESEACD dispõe, para a disciplina de Educação Física, de três espaços dentro da mesma sendo eles um Polivalente, um campo relvado como espaço exterior e um ginásio. Fora da escola estão ainda disponíveis, fazendo parte da rotação de espaços, os campos de ténis e o Estádio Municipal da Marinha Grande, podendo neste usar a pista de atletismo, o ginásio e o relvado sintético adjacente ao estádio.

2.3. Grupo disciplinar

No que diz respeito ao grupo disciplinar de Educação Física, este está inserido no departamento de Expressões. O grupo de recrutamento 620 é constituído por dez professores, sendo o professor orientador Cláudio Sousa o coordenador do grupo.

Ao longo do ano letivo podemos contar com a disponibilidade de todos para a partilha de ideias, testemunhos de experiências vividas que nos proporcionaram a compreensão de uma forma diferente daquilo que é necessário para conseguir melhorar o nosso processo de ensino-aprendizagem.

De realçar ainda a compreensão demonstrada por todos no que diz respeito à disponibilidade das suas turmas e dispensa de algum do tempo das suas aulas para a colaboração no preenchimento dos questionários referentes ao estudo a desenvolver no tema problema, permitindo-nos assim atingir o número de participantes pretendido, beneficiando bastante os resultados obtidos.

2.4. Núcleo de estágio

O núcleo de estágio no qual estive inserido era composto por mais três elementos, sendo eles a Inês Brites, o Rodrigo Susano e a Sara Espinha. Todos já apresentávamos uma ligação anterior ao desporto e experiência no treino desportivo, estando também ligados ao ensino do 1º ciclo. No que diz respeito ao ensino no 3º ciclo e secundário, esta foi a primeira experiência de todos.

Conseguimos ser um núcleo de estágio que se conseguiu entrelajar, demonstrando uma boa capacidade de trabalho em grupo nas tarefas e projetos que realizamos enquanto núcleo. Apesar de alguma discrepância na forma de ver o ensino e o processo de aprendizagem dos alunos, foi possível partilhar ideias e pontos de vista com o intuito de melhorar esse processo, conseguindo todos passar a sua ideia de forma clara, permitindo a que o outro também pudesse transmitir a sua, conseguindo assim que todos evoluíssemos ao longo do ano letivo como futuros professores de EF.

2.5. Caracterização da turma

A turma do 9ºB, é constituída por vinte e seis alunos, dezanove do sexo feminino e sete do sexo masculino. As idades dos alunos estão compreendidas entre os 13 e os 15 anos, com uma média de idades correspondente a 13,64. Quanto a alunos que beneficiam de subsídio da ação social escolar, dois alunos beneficiam de escalão A e quatro de escalão B. Dos alunos que compõem a turma, três apresentaram níveis dois nas classificações finais do segundo semestre do ano transato. No que diz respeito ao prosseguimento de estudos, vinte alunos pretendem ingressar no ensino superior. Quanto a dificuldades manifestadas pelos alunos ao nível da sua situação de saúde, sete alunos manifestaram ter dificuldades visuais e dois, dificuldades respiratórias, sendo que treze consultam regularmente o médico. Por fim, quatro alunos declaram não tomar regularmente o pequeno-almoço em casa.

Em resposta ao questionário aplicado no início do ano letivo pôde-se constatar que a unidade didática (UD) que demonstrava um maior interesse para os alunos era Badminton, sendo Basquetebol aquela para a qual demonstraram um menor interesse. Um outro elemento de destaque a retirar deste questionário foi o facto de a disciplina de Educação Física (EF) ser aquela em que houve uma maior concordância como sendo a que era mais do interesse de cada um dos alunos. A realização deste questionário permitiu conhecer melhor os alunos numa fase inicial, identificando desde logo as suas preferências, percebendo também quais as matérias e conteúdos que poderiam suscitar um menor interesse. Através destas respostas foi possível preparar melhor o plano anual, em função da rotação de espaços, adequando-o, tanto às necessidades dos alunos como também às suas preferências.

O quadro que se segue apresenta o nível inicial dos alunos, tendo sido obtido através da realização e registo da Avaliação Formativa Inicial, efetuada no momento inicial de cada UD.

Quadro 1 Avaliação Formativa Inicial 9ºB

| Nível Inicial/Modalidade | Andebol | Voleibol | Ténis | Ginástica | Futsal | Basquetebol | Atletismo | Badminton | Dança |
|---------------------------------|----------------|-----------------|--------------|------------------|---------------|--------------------|------------------|------------------|--------------|
| Introdutório | 12 | 17 | 20 | 15 | 19 | 14 | 15 | 10 | 11 |
| Elementar | 9 | 7 | 6 | 7 | 5 | 10 | 8 | 13 | 13 |
| Avançado | 5 | 2 | 0 | 4 | 2 | 2 | 3 | 3 | 2 |
| n (Total) | 26 | 26 | 26 | 26 | 26 | 26 | 26 | 26 | 26 |

Das seguintes modalidades, foi no ténis onde os alunos apresentaram maiores dificuldades, onde a maioria demonstrou nunca ter tido contacto com esta modalidade, tendo sido possível verificar dificuldades do ponto de vista prático e teórico. Já a modalidade onde os mesmos tiveram uma melhor prestação, na sua maioria, foi no badminton, tendo os alunos demonstrado não só um maior entusiasmo na realização da mesma, como um conhecimento mais alargado das regras de jogo e dos gestos técnicos associados à modalidade.

CAPÍTULO II – ANÁLISE REFLEXIVA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Ao longo deste capítulo iremos realizar uma abordagem da prática desenvolvida. Os principais temas serão o planeamento, a realização e avaliação, estando em cada um referidas as aprendizagens adquiridas e as dificuldades sentidas, bem com as estratégias de superação adotadas.

Área 1 – Atividade de ensino-aprendizagem

1. Planeamento

Sendo o planeamento uma das ferramentas fundamentais para um professor, é importante que este consiga desenvolver um plano que seja o mais vasto possível, mas que ao mesmo tempo seja o mais adaptável possível, devido às circunstâncias atuais em que nos encontramos. Para isso tivemos na base desse planeamento os documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) e do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), bem como o Programa Nacional de Educação Física (PNEF).

Segundo Bento (2003), devemos dividir o planeamento em 3 fases, sendo elas o Plano Anual, a UD e o Plano de Aula, sendo interdependentes uns dos outros, devendo interrelacioná-los de forma a atingir um bom processo de ensino-aprendizagem. O autor considera ainda como condição imprescindível para o desenvolvimento racional de personalidades, a organização planificada das atividades e a direção pedagógica de pessoas.

Através da consulta destes documentos foi possível definir um conjunto de objetivos e estratégias a adotar ao longo do ano letivo, possibilitando assim a criação do plano anual, adaptando-os às características e necessidades da turma e de cada um dos alunos que fazia parte da constituição da mesma, de forma a realizar da forma mais eficaz possível as unidades didáticas a lecionar e os planos de aula correspondentes.

1.1. Plano Anual

O Plano Anual, como o nome indica é um planeamento para todo o ano letivo, tendo como objetivo orientar o professor ao longo deste. Realiza-se de acordo com a evolução do processo de ensino e aprendizagem dos alunos e pode sofrer alterações conforme o desenvolvimento das unidades didáticas e dos recursos espaciais que são

disponibilizados. Uma vez que o desempenho, a nível motor e cognitivo de cada aluno é diferente, o que se irá traduzir em aprendizagens diferentes, o processo de aprendizagem é condicionado.

Para Pacheco (1995, cit. por Inácio et al, 2015), na base de um plano deve constar um processo de revisão com o intuito de organizar todo o processo de ensino-aprendizagem. O objetivo deste plano é elaborar uma sequência lógica e organizada das matérias e respetivos conteúdos presentes no documento das AE e dos objetivos apresentados no PNEF, de forma a conseguir transmiti-los através de um processo de ensino-aprendizagem de qualidade, tendo em conta as condições existentes em contexto real. Este documento permite ao professor ter em sua posse um documento que lhe serve de guia orientador, procurando facilitar a sua atividade, uma vez que apresenta uma estrutura que integra todos os aspetos fundamentais para o efeito.

Este documento tem como principais constituintes a caracterização e contextualização das características do meio envolvente, da Escola e da Turma, de modo a conhecer os hábitos e costumes de cada aluno, facilitando a interação entre ambos. Este trabalho procura também proporcionar um processo coerente e articulado, através da definição de objetivos gerais e específicos para a turma, selecionar as matérias e conteúdos a lecionar ao longo do ano letivo e definir os momentos e procedimentos de avaliação formativa inicial, formativa processual e final.

Segundo Teixeira e Onofre (2009, cit. por Inácio et al, 2015), uma das maiores dificuldades que os professores estagiários demonstram é na construção do plano anual, devido essencialmente pela falta de experiência apresentada por estes e pelo facto de nunca terem estado familiarizados com a necessidade de planificar para a realidade que vão enfrentar ao longo do estágio. Para que seja possível repartir as aulas pelas diferentes Unidades Didáticas, foi necessário elaborar a calendarização do ano letivo. Procedeu-se à repartição do número de aulas disponíveis pelas diferentes unidades, tendo em conta as necessidades dos alunos e constrangimentos decorrentes da gestão de espaços pelo Grupo Disciplinar.

Com o objetivo de estruturar o plano anual e ir ao encontro de uma construção lógica, constou ao longo da sua estrutura os seguintes objetivos/conteúdos:

- Análise das características do meio e da escola;

- Aprofundamento da matéria de ensino de Educação Física;
- Análise das finalidades, objetivos, conteúdos, sugestões metodológicas, avaliação e recursos dos programas homologados, tarefa que pode ser desenvolvida em equipa, sendo admissível um produto comum entre os seus elementos;
- Organização da disciplina na escola, tarefa que pode ser desenvolvida em equipa, sendo admissível um produto comum entre os seus elementos;
- Análise e caracterização da respetiva turma; – decisões conceptuais e metodológicas tomadas quer pelo grupo disciplinar (a comentar) quer pelo núcleo (a fundamentar): definição de objetivos anuais, duração dos blocos de matérias, seleção das matérias a lecionar, etc.;
- Definição de momentos e procedimentos de avaliação formativa inicial e final, resultando num processo coerente e articulado entre cada dimensão;
- Integração das atividades inscritas no plano de atividades da escola promovidas pelo grupo disciplinar, onde se incluem as de iniciativa do próprio núcleo de estágio, sejam de formação dos próprios professores ou dos alunos.

Deparamo-nos ao longo no ano com a necessidade de alterar o plano anual inicial, situação que revela a nossa capacidade de nos adaptarmos às circunstâncias conseguindo adaptar esse plano às necessidades dos alunos e das suas aprendizagens. Um das situações em que houve a necessidade de realizar estas alterações foi no número de aulas de algumas UD's, nomeadamente a UD de Ténis e de Atletismo. Na primeira houve a necessidade de aumentar o número de aulas destinadas à mesma, devido ao adiar das aulas no mês de janeiro, que levou a alguns ajustes da rotação de espaços definida. Na segunda houve uma redução do número de aulas devido a este redefinir da rotação de espaços, que levou à realização de apenas sete tempos letivos da modalidade, levando à necessidade de condensar a matéria que estava prevista abordar, não tendo sido nenhuma aprofundada como pretendido.

Percebemos assim a importância que tem de conseguir realizar um plano anual que seja adaptável, permitindo assim que as alterações que surgem ao longo do tempo não tenham uma influência tão direta nos resultados que se pretendem atingir, e caso tenham essas influências devemos ter a capacidade de redefinir esses objetivos ou encontrar novos que possam colmatar essas falhas.

1.2. Unidades Didáticas

Para a construção das UD's foi definida uma organização comum a todas as modalidades lecionadas, tendo a mesma por base os seguintes pontos: contextualização histórica; caracterização da modalidade; gestos técnicos e erros mais comuns; extensão e sequência dos conteúdos; exercícios tipo utilizados; recursos; objetivos; estratégias e estilos de ensino; avaliação.

Para a construção de uma UD, Gomes e Lima (2015) consideram fundamental conciliar o que é esperado que os alunos atinjam do ponto de vista legislativo e as diretrizes a seguir para atingir esses objetivos com o processo pedagógico onde se define aquilo que será o processo de ensino-aprendizagem, o que se pretende atingir em cada uma das UD, ajustando cada uma às suas próprias características.

Uma das estratégias utilizadas pelo núcleo de estágio foi a divisão entre todas as diferentes unidades didáticas a construir, uma vez que todos abordamos as mesmas modalidades, aproveitando assim os tópicos em que a informação foi comum para todos, como por exemplo, a contextualização histórica.

Um outro ponto que foi tido em conta ao longo da construção e implementação das unidades didáticas foi a pandemia e os constrangimentos que a mesma provocou em contexto de aula. Inicialmente com a utilização obrigatória da máscara durante a realização das aulas, tivemos de ter em conta a intensidade dos exercícios a adotar e a forma como iríamos atingir os objetivos da UD com esses exercícios, bem como os períodos de recuperação, pelas dificuldades inerentes à realização de atividade física com a máscara, situação que se foi dissolvendo ao longo do ano letivo, principalmente com o facto de a utilização da máscara ter deixado de ser obrigatória.

A UD de futsal foi aquela em que sentimos um maior à vontade na sua construção e implementação, devido à experiência trazida do futebol. Os conteúdos das modalidades de futebol e futsal são semelhantes, principalmente no que diz respeito aos gestos técnicos, o que permitiu de forma mais eficaz ir ao encontro das necessidades dos alunos. Uma vez que a turma demonstrava uma grande heterogeneidade entre os seus elementos foi necessário adaptar os exercícios e objetivos às suas características, podendo com alguns dos alunos realizar exercícios com bastante conteúdo tático e com outros uma necessidade maior de conteúdo técnico. O facto de esta ser uma modalidade caracterizada por ser um jogo desportivo coletivo, tornou necessário em vários momentos que os alunos mais proficientes trabalhassem juntamente com os menos proficientes, o que levou a

uma definição mais apropriada dos objetivos, adaptando-os a todos, criando situação de sucesso para todos.

A UD de dança foi onde sentimos mais dificuldades, essencialmente por ser aquela onde o repertório era menor, a experiência anterior era muito reduzida, em especial no que diz respeito à lecionação da mesma. Para conseguir adaptar e conseguir que a aprendizagem dos alunos fosse ao encontro das suas necessidades e objetivos a atingir. Uma das estratégias utilizada, foi juntamente com duas alunas, que estavam num nível avançado, elaborar uma coreografia para todos os elementos da turma. Esta estratégia permitiu que os alunos se sentissem mais integrados no processo, uma vez que estavam a realizar uma coreografia contruída por eles. Permitiu também utilizar estilos de ensino diferentes dos habitualmente usados nas outras unidades didáticas, dando uma maior liberdade e responsabilidade aos alunos durante o processo de ensino-aprendizagem.

Os estilos de ensino que mais utilizados foram o ensino por comando e por tarefa, onde na maioria das situações erámos nós a decidir quais as tarefas e os objetivos a atingir. No caso da UD de dança, foi utilizado o estilo de ensino de produção divergente, uma vez que a turma foi dividida em dois grupos, ficando cada um responsável por definir qual a coreografia que iria apresentar, devendo todos os alunos participar na construção da mesma.

Ao longo deste ano letivo percebemos a importância da construção da UD e o impacto que tem durante a lecionação de uma determinada matéria. Esta planificação inicial permiti-nos identificar de uma melhor quais os objetivos que pretendemos atingir, através da extensão e sequencia de conteúdos definir o momento em que pretendemos atingir esses objetivos, havendo sempre a necessidade de ajustá-los à necessidades e capacidades dos alunos. Através das UD's conseguimos ainda compreender melhor a modalidade que vamos lecionar, percebendo melhor os diferentes objetivos da mesma, bem como as componentes críticas dos gestos que queremos ver aprendidos pelos alunos.

1.3. Planos de Aula

Segundo Libâneo (1994, cit. por Oliveira, 2018) no plano de aula de aula deve haver coerência entre os objetivos gerais, objetivos específicos, conteúdos, métodos e avaliação, adequando aquilo que iremos desenvolver ao contexto em que estamos inseridos. Devem fazer parte do plano de aula um detalhe sobre os indicadores que vão orientar a aula, a descrição dos objetivos, descrição das atividades que irão ser

desenvolvidas, descrição dos materiais e métodos de ensino a utilizar e ainda as formas de avaliação, devendo este ser um documento escrito que permita gerar constates revisões e aprimoramentos na prática docente.

O plano de aula teve a sua base igual ao longo de todo o ano letivo, tendo sofrido ligeiras alterações que resultavam da reflexão com os orientadores. Esta estrutura base estava dividida nas seguintes partes: cabeçalho, onde estavam as informações gerais sobre a aula e onde estavam definidos os objetivos a atingir na mesma; a fundamentação teórico das opções tomadas para a realização do plano, onde era justificada a escolha de cada um dos exercícios e qual a sua lógica sequencial; parte inicial, onde era realizada a verificação de presenças bem como a definição de objetivos a transmitir para os alunos; parte fundamental, onde estavam inseridos todos os exercícios a realizar durante a aula, os objetivos, as componentes críticas e os critérios de êxito de cada um desses exercícios; parte final, onde era realizado um resumo da aula, de forma a que os alunos levassem os objetivos da mesma e fosse essa a última coisa que ouviam na aula.

Uma outra parte que estava inserida no plano de aula era a reflexão, presente em todos os planos realizados para que aquando da observação da mesma se pudesse mais facilmente perceber o que estava em causa. Esta reflexão abordava o planeamento da aula e de que forma este tinha influenciado na construção do plano, as dimensões pedagógicas, decisões de ajustamento, avaliação formativa geral da turma, pontos fortes e a melhorar do plano e da aula. A reflexão em cada uma das aulas destes pontos permitiu organizar e planejar melhor os planos seguintes ajustando o plano seguinte à reflexão realizada do plano ou planos anteriores. O facto de abordarmos em todas as reflexões as diferentes dimensões pedagógicas permitiu-nos a cada aula adaptar cada uma delas às necessidades dos alunos e melhorar deste modo o processo de ensino-aprendizagem.

Um dos fatores positivos que retiramos de cada um dos planos de aula foi a sequência lógica de cada um dos exercícios, conseguindo ajustá-los às características dos alunos, aos objetivos predefinidos para a aula e ao espaço onde a mesma iria decorrer, conseguindo na maioria das aulas, montar todo o espaço de aula devido à sequência dos exercícios que permitia ou usar o mesmo espaço para o exercício seguinte ou ter este já preparado durante a realização do anterior.

No que diz respeito a pontos de melhoria, tendo esta sido uma dificuldade sentida ao longo do ano letivo, a definição clara e sucinta das componentes críticas de cada um dos exercícios, devendo ajustar melhor as mesmas aos objetivos da aula e dos exercícios,

definindo-os de forma mais sucinta. Em algumas situações verificavam-se demasiadas componentes, o que acabava por nos abstrair muito daquilo que seria o principal objetivo de cada um dos exercícios, não conseguindo ao longo do tempo que todas essas componentes fossem atingidas.

Foi fundamental na construção de cada um dos planos de aula uma definição clara e objetiva do tempo de prática dos alunos, principalmente nas aulas de 45 minutos. Nestas era fundamental que não houvesse paragens muito prolongadas, utilizando instruções curtas, para que o tempo prático de aula fosse o maior possível. Foi um dos maiores desafios que tivemos de enfrentar, no que diz respeito ao plano de aula, pois era fundamental tudo estar bem definido para que não houvesse perdas de tempo.

Foi fundamental durante o ano letivo definirmos claramente o que queríamos expor em cada plano de aula, uma vez que esta é a nossa base no que diz respeito ao contacto direto dos alunos e com a passagem de conhecimento que queremos que adquiram. Percebemos a importância que tem uma boa e clara definição de objetivos e componentes críticas que queremos ver atingidas pelos alunos. Esta definição leva-nos a ser mais objetivos nas nossas intervenções permitindo-nos assim fornecer feedback mais assertivos e que vão ao encontro das necessidades dos alunos em função dos objetivos que temos definidos e queremos ver alcançados.

2. Realização

Após o planeamento surge aquilo que foi a nossa intervenção pedagógica, estando na base da mesma tudo o que está associado ao momento da intervenção prática. Será também nesta parte que iremos explorar todas as aprendizagens, tendo a oportunidade de as pôr em prática em contexto real. Serão apresentadas para além das aprendizagens desenvolvidas, situações de maior dificuldade que tivemos bem como estratégias que utilizamos para superar essas dificuldades.

2.1. Instrução

A instrução divide-se em quatro momentos, sendo eles a preleção, o questionamento, o feedback e a demonstração. Para Leith, (cit. por Januário et al. 2015) o feedback assume um papel importante durante o processo de ensino e aprendizagem, tendo influência na progressão do processo de aprendizagem e conquistas adquiridas

pelos alunos, sendo importante para isto um feedback realizado através de uma comunicação eficaz.

A quantidade de informação transmitida é um fator importante a ter conta por parte dos professores, pois quanto mais for a mesma maior dificuldades têm os alunos de reter essa informação, sendo importante que o professor opte por um conjunto de informações mais curtas durante os períodos de instrução. A natureza da informação é outro fator a ter em conta, sendo importante o objetivo e forma de transmissão da informação para os alunos, por parte do professor.

A instrução ao longo do período de lecionação foi sendo alterada, procurando que a mesma fosse ao encontro das necessidades dos alunos, para que o processo de ensino-aprendizagem. Foram várias as estratégias que fomos usando ao longo do ano letivo, estratégias essas que iam sendo alteradas em função do momento da aula e da UD que estava a ser abordada, pois a mesma era influenciada pelo espaço em que estávamos a ter a aula.

Numa fase inicial, enquanto estávamos ainda a conhecer os alunos e os seus comportamentos tipo durante os períodos de instrução, procuramos implementar alguns hábitos para que os alunos conseguissem interpretar da melhor forma a informação que transmitíamos. Foi notório que quando a instrução era efetuada para toda a turma em simultâneo, faltou alguma capacidade para manter todos os alunos despertos e atentos para o que estávamos a transmitir, tendo aos alunos, na sua maioria, demonstrado uma fácil capacidade de distração, constantes conversas entre pares, que alguns momentos dificultavam a transmissão da informação, causando interrupções que levavam a um aumento do tempo de instrução. Esta dificuldade na transmissão ocorreu durante os vários momentos que estão subjacentes à instrução, como eram o caso das preleções iniciais e durante a transmissão de feedback durante ou entre exercícios.

Fomos melhorando esta situação ao longo do tempo, procurando que as instruções fossem realizadas em grupos mais pequenos, conseguindo garantir deste modo um aumento do tempo de atenção dos alunos. Através desta estratégia fomos conseguindo introduzir vários conteúdos, realizar algum questionamento, chegando assim mais facilmente aos alunos e conseguido desta forma que os alunos compreendessem melhor a mensagem e qual o conteúdo da mesma.

Uma outra ferramenta fundamental para uma mais fácil explicação dos exercícios, apoiando muito o feedback transmitido, foi a demonstração.

A demonstração tem como função fornecer informação aos alunos sobre a habilidade motora a desempenhar, sendo a mesma uma fonte de informação sobre o “como fazer” (Richardson & Lee, 1999, cit. por Fonseca et al. 2008). É normalmente fornecida aos alunos de forma antecipada, antes da realização da habilidade a desempenhar, podendo também ser fornecida após a realização dessa mesma habilidade motora como referência para a correção de erros durante a realização da mesma e para posterior melhoria em realizações futuras. (Shea et al., 2000; Weiss et al., 1998, cit. por Fonseca et al. 2008).

Quando utilizamos a demonstração verificou-se que os alunos compreendiam mais facilmente o que era pretendido, em especial quando era realizada por um ou mais alunos. Em algumas circunstâncias foi necessário sermos nós a demonstrar o que era pretendido, uma vez que em algumas circunstâncias os alunos não conseguiam transmitir corretamente o que era pretendido através da sua demonstração.

Percebemos que a instrução é uma parte fundamental do processo de ensino-aprendizagem pois é através dela que transmitimos a informação que pretendemos para os alunos. É de especial importância definir antecipadamente o que é que se pretende que os alunos retenham durante os momentos de instrução para que o foco deles vá ao encontro desses objetivos. Outro aspeto fundamental que retemos deste ano letivo é a importância que devemos dar ao questionamento, apesar de utilizado poucas vezes, demonstrou ser uma ferramenta importante para testar a atenção dos alunos e perceber, em alguns momentos, o que poderíamos mudar na nossa, de forma a torná-la mais clara e objetiva.

2.2. Gestão

Definimos inicialmente para a dimensão gestão alguns princípios que consideramos como sendo essenciais para o bom funcionamento da aula. Um desses princípios foi a preparação do espaço de aula previa em função da hora de início da mesma, quando isso era possível de forma que quando os alunos chegassem ao espaço de aula a mesma pudesse logo iniciar. Outro fator que consideramos fundamental foi a organização e sequencia dos exercícios em função do espaço onde a aula iria decorrer para que se conseguisse perder menos tempo nos momentos de transição, rentabilizando assim o tempo da aula, tendo este sido um fator crucial durante as aulas de 45 minutos.

Uma das estratégias que utilizámos foi o trabalho por estações, em grande parte dos exercícios, conseguindo assim um maior tempo de prática pela diminuição criada no número de alunos em cada um dos grupos. Através deste tipo de organização fomos percebendo que os alunos tinham uma maior capacidade de concentração e foco no exercício, havendo sempre a necessidade de agrupar os alunos em alguns momentos de forma homogénea e em outros heterogénea. Esta foi uma das maiores dificuldades no que diz respeito à dimensão gestão uma vez que a turma no seu geral era muito heterogénea, sentindo-se em muitos momentos que quando os alunos com maior proficiência se encontravam em grupos de heterogéneos sentiam dificuldade em arranjar motivação para a realização da tarefa, com maior foco nas unidades didáticas dos jogos desportivos coletivos.

Se queremos uma aula fluída do princípio ao fim, temos de definir uma organização que se coadune com esse objetivo. Percebemos ao longo do ano letivo a necessidade organizar a aula e as tarefas a realizar ao longo das mesmas, umas em função das outras, em especial nas aulas de 45 minutos, para que o tempo de prática seja o maior possível evitando assim muito tempo nas transições entre exercícios. Estas aulas de 45 minutos levaram-nos também à necessidade de criar ferramentas que permitissem dar autonomia aos alunos nos momentos de transição aquando da necessidade de alterar muito o espaço de aula da tarefa anterior. Uma boa organização do espaço de aula e uma preparação das tarefas em função dessa mesma organização torna a aula mais fluída e sem paragens desnecessárias.

2.3. Clima e Disciplina

Esta foi uma dimensão que considerámos fundamental para um bom funcionamento da aula, tendo para isso sido criados alguns hábitos e regras que se mantiveram para todo o ano letivo. Entre as regras e hábitos definidos destacamos, a solicitação aos alunos a remoção de todos os acessórios que pudessem ser perigosos na prática (relógios, brincos, entre outros) e aqueles que tenham cabelo comprido, que o prendessem, na parte inicial de cada aula definir os objetivos e conteúdos a abordar, os aspetos fundamentais a reter, questionar frequentemente os alunos no decorrer da aula, de forma a promover uma maior atenção e concentração por parte destes, para além da estimulação do domínio cognitivo, priorizar as regras básicas das modalidades para que os alunos menos experientes nestas tivessem a possibilidade de conhecer os objetivos do

jogo, controlar a prática dos alunos de forma ativa, procurando valorizar/realçar todos os progressos (pequenos ou não), de modo a conseguir motivar os alunos.

Este último aspeto foi algo com que nos confrontámos e onde foi mais difícil desenvolver ferramentas para conseguir combater essa mesma falta de motivação para a prática desportiva. Alguns dos alunos conseguiam motivar-se a si próprios durante as tarefas, em especial quando tinham sucesso nas mesmas e os pares com que estavam a realizar as mesmas era do seu nível de proficiência, em especial nos alunos com maior proficiência. Quando esses alunos estavam junto de alunos com menor proficiência e dependiam destes para ter sucesso na tarefa, acabavam também eles por se desmotivar e baixar o seu nível ao longo da tarefa. Esta foi uma situação que tivemos de ter em conta ao longo do ano letivo, em especial nas unidades didáticas dos jogos desportivos coletivos, onde existia um maior número de alunos com um nível de proficiência mais baixo, onde a interdependência para atingir os objetivos de determinadas tarefas era maior.

Outro fator que influenciou bastante esta dimensão, foi a dificuldade demonstrada pela maioria dos alunos em manter os índices de concentração elevados durante os momentos de instrução, com uma elevada facilidade em começar conversas paralelas com os seus pares mais próximos, que alguns momentos interferiam com a instrução, em especial quando o momento de preleção era efetuado com a turma toda ou em grupos de maior dimensão. Uma estratégia que encontramos para controlar este fator foi a realização de momentos de instrução, que por algum motivo teriam de ser de maior dimensão, em grupos de menor dimensão, situação que acabou por ter alguns aspetos positivos e se verificar uma menor tendência para começar as conversas que se verificavam em grupos maiores.

Conseguimos perceber ao longo de ano que é fundamental uma clara definição de regras e hábitos para que os alunos, devendo fazer esta definição no início, para que os alunos estejam familiarizados com estas regras. O facto de em algumas situações as regras não estarem bem clarificadas levou-nos a agir de forma diferente perante a mesmas, o que em situações mais problemáticas pode levar a que a nossa liderança possa ser atingida. Ficou clara a importância da coerência perante situações de comportamento fora do apropriado.

2.4. Decisões de ajustamento

Ao longo do ano letivo fomos expostos à necessidade de nos ajustar em determinados momentos, que levaram à alteração do que estava previamente planeado. Uma das situações onde estivemos mais sujeitas à necessidade dos ajustarmos foi no tempo das aulas, uma vez que a turma registou algumas dificuldades na assiduidade, algumas faltas ocorreram devido à pandemia e ao isolamento profilático que advém da contração da doença, levando a constantes alterações no número de alunos que estava previsto para cada exercício.

No que diz respeito ao plano anual, também foi sujeito a alterações e ajustamentos, provocados pela pandemia e mudanças que foram implementadas no calendário escolar, levando à mudança da rotação de espaços que estava a ser utilizada naquele momento, tendo assim a necessidade de ajustar o número de tempos letivos a cada uma das unidades didáticas a desenvolver nesses espaços.

Outro ponto onde foi necessário tomar algumas medidas de ajustamento foi em relação ao plano de aula, onde foi sendo ajustado às características dos alunos, como objetivo de potencializar as suas capacidades e tirar o maior rendimento de cada um deles para conseguir que todos tivessem uma evolução na sua aprendizagem das diversas unidades didáticas abordadas.

Esta foi uma situação que conseguimos ir demonstrado uma boa capacidade, percebendo a importância que é ter algumas estratégias já pensadas para que esses ajustamentos sejam mais eficazes. Prever esses ajustamentos, por exemplo, no plano de aula para que, quando a aula é num espaço exterior, ficarmos logo com uma segunda opção já preparada para garantir a aula.

Outra situação que retiramos deste estágio é a importância para ter alternativas ao número de alunos que está previsto e que por algum motivo não é atingido na aula. Este facto destabilizou-nos alguns grupos de trabalho e alguns exercícios, que com decisões de ajustamento previamente definidas pode ser colmatado mais facilmente.

3. Avaliação

Segundo Nobre (2021), o conceito de avaliação tem sofrido alterações ao longo, justificado pelo avanço da mesma como um campo científico. Os diferentes significados que se podem atribuir à avaliação dependem daquilo que se entende por conhecimento, por construção e formação do pensamento e da forma como o saber é interpretado.

Considera ainda que o processo de avaliação está assente em passos pré-determinados, diferindo em função dos objetivos da avaliação, sendo eles a as aprendizagens dos alunos, o currículo, os programas, as escolas os professores e as perspetivas de avaliação adotadas.

Ao longo deste ano letivo foram utilizadas diferentes modalidades que englobaram o processo de avaliação, como a avaliação formativa inicial, a avaliação formativa processual, avaliação sumativa, autoavaliação e heteroavaliação, como descrito no Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho, e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens, e Portaria n.º 223-A/2018 de 3 de agosto.

3.1. Avaliação Formativa Inicial

Tendo por base o Despacho Normativo nº 1-F/2016, “a avaliação diagnóstica responde à necessidade de obtenção de elementos para a fundamentação do processo de ensino e de aprendizagem e visa a facilitação da integração escolar e a orientação escolar e vocacional”. A avaliação formativa inicial tem como objetivo obter elementos que permitam fundamentar o processo de ensino e de aprendizagem, e de facilitar a integração escolar e a orientação escolar e vocacional. Através desta avaliação devem ser recolhidas informações que permitam ao professor definir os planos didáticos, de forma a adotar estratégias que sejam adequadas às necessidades específicas dos alunos.

A avaliação formativa inicial caracteriza-se por ajudar o professor a perceber em que nível de aprendizagem se encontra o aluno, relativamente, à UD a ser lecionada. Após a realização desta avaliação é possível o professor conseguir diferenciar cada aluno dentro da turma e, assim, adequar os objetivos às suas capacidades.

A avaliação formativa inicial foi realizada durante a primeira aula de cada uma das unidades didáticas lecionadas. Cada um dos conteúdos a avaliar teve na sua base as componentes críticas associadas à UD, sendo que a avaliação conteve três tipos de classificação, sendo eles “Realiza com pouca regularidade” identificando-o com um “S-“, “Realiza com regularidade” identificando-o com um “S”, e “Realiza com muita regularidade” identificando-o com um “S+”. Existiram mais dois tipos de classificação, um deles para caracterizar os alunos que se recusaram a fazer as tarefas, estando identificado com “0”, e para os alunos que realizavam corretamente todas as componentes críticas, sendo este identificado com “S++”. Este tipo de classificação permitiu ter uma

apreciação geral da turma, identificando mais facilmente as lacunas e virtudes de cada um dos elementos e deste modo preparar e adequar a estes o processo de ensino-aprendizagem.

3.2. Avaliação Formativa Processual

É considerada a principal modalidade de avaliação, tendo integrado na mesma os processos de ensino e aprendizagem fundamentando o seu desenvolvimento.

Segundo Nobre (2021), a avaliação formativa tem como principal fundamento melhorar e aperfeiçoar o processo que avalia, através de uma ação reguladora entre o processo de ensino e aprendizagem, com o intuito a que o aluno e o sistema de ensino se adaptem. Esta deve ser realizada de forma contínua, permitindo assim que existe uma reflexão constante do trabalho do professor e do aluno, sempre com o intuito de melhorar. A realização da avaliação formativa contínua promove interações entre professor-alunos maiores, fornecendo uma orientação individualizada ao longo do processo de aprendizagem, sendo a forma de avaliação formativa mais comum nas aulas de EF.

Devem ser privilegiados durante este processo de avaliação a regulação do ensino e das aprendizagens, os seguintes procedimentos: “a) A regulação do ensino e das aprendizagens, através da recolha de informação que permita conhecer a forma como se ensina e como se aprende, fundamentando a adoção e o ajustamento de medidas e estratégias pedagógicas; b) O carácter contínuo e sistemático dos processos avaliativos e a sua adaptação aos contextos em que ocorrem; c) A diversidade das formas de recolha de informação, através da utilização de diferentes técnicas e instrumentos de avaliação, adequando-os às finalidades que lhes presidem.”

Ao longo do ano letivo este foi a forma de avaliação em que sentimos uma maior dificuldade na sua execução, uma vez que a mesma exige uma constante realização de registos, situação que acabou por não ocorrer na maioria das unidades didáticas. Foi realizada principalmente nas UD's que tiveram uma maior duração temporal, em que foi possível definir de forma mais concreta momentos em que realizamos a mesma, através da extensão e sequência de conteúdos, definindo inicialmente as aulas em que iríamos realizar esses registos.

3.3. Avaliação Sumativa

De acordo com a Portaria n.º 223-A/2018, confirma-se que no 3º ciclo do ensino básico, a informação resultante da avaliação sumativa expressa-se numa escala, que é igual para as restantes disciplinas do ensino básico, em todas as disciplinas e, sempre que se considere relevante, é acompanhada de uma apreciação descritiva sobre a evolução da aprendizagem do aluno, incluindo as áreas a melhorar ou a consolidar, sempre que aplicável, a inscrever na ficha de registo de avaliação.

A definição deste momento avaliativo terá como principal base os critérios de avaliação estabelecidos pelo agrupamento e em vigor na escola. No que diz respeito à ESEACD estes critérios de avaliação dividem-se em duas dimensões, a dimensão dos Conhecimentos e Capacidades, com uma ponderação de 80% e a dimensão das Atitudes e Valores, com uma ponderação de 20%. A dimensão Conhecimentos e Capacidades está dividida em dois domínios/temas, área das atividades físicas e aptidão física, com uma ponderação de 60%, e a área dos conhecimentos, que tem uma ponderação de 20%.

No que diz respeito à definição de percentagens por cada um dos conteúdos, a mesma teve por base a quantidade de abordagens realizadas em cada uma das aulas, tendo uma maior ponderação os conteúdos abordados durante mais tempo. O preenchimento desta tabela teve como base um referencial de avaliação que distingue as diferenças entre as execuções de cada um dos alunos por níveis. Para avaliar a área dos conhecimentos foi realizada uma ficha de avaliação sumativa escrita, contendo conhecimentos teóricos dos gestos técnicos aprendidos e ainda os objetivos do jogo/modalidade e a sua regulamentação base, tendo por base o que foi abordado em cada uma das aulas. Esta ficha teve a sua realização na última aula da UD.

A avaliação sumativa mostrou-se ser um ponto fundamental do ano letivo, mas que se torna mais fácil quando existe uma boa definição do seu referencial de avaliação e é realizada a avaliação formativa inicial e processual. Esta duas formas de avaliação acompanhadas de registos escritos, permitem-nos perceber se existiu ou não uma evolução do aluno, conseguindo assim realizar uma avaliação sumativa mais fidedigna e aproximada da realidade, isto no que diz respeito ao domínio das capacidades.

É fundamental que os alunos percebam que a avaliação sumativa não se define apenas num momento avaliativo ou numa aula, este processo deve ocorrer durante todas as aulas. Outro fator importante que deve ser realizado é sensibilizar os alunos para a

importância da avaliação, dando-lhes alguma responsabilidade, para que consigam perceber naquilo que consiste a sua avaliação.

3.4. Autoavaliação e Heteroavaliação

Segundo Fernandes (1994), a autoavaliação deve consistir “na regulação do processo de aprendizagem pelo sujeito dessa aprendizagem: antecipação das operações a realizar para que determinada aprendizagem se verifique, identificação dos erros de percurso cometidos e procura de soluções alternativas”. A autoavaliação é também considerada um modo de avaliação formativa, uma vez que o aluno tem a necessidade de se debruçar sobre o processo de aprendizagem, com o objetivo de o poder regular.

A heteroavaliação consiste na avaliação que é realizada sobre o trabalho ou desempenho de alguém (Salinas, 2001 cit. por Palacio et. al, 2020). Permite ao professor compreender as aprendizagens adquiridas pelos alunos, do ponto de vista formativo, permitindo assim a o professor não ser o único responsável no processo de avaliação.

No que diz respeito à primeira, autoavaliação, a mesma foi realizada no final de cada UD e ainda a meio e no final de cada um dos semestres. Para isso, foi criada uma ficha de autoavaliação, que teve como objetivos perceber a percepção do aluno sobre o seu próprio nível em dois dos três domínios a serem avaliados, cognitivo e sócia afetivo, ficando o domínio psicomotor a ser só avaliado pelo professor, e dos diferentes conhecimentos inerentes à UD.

Uma outra proposta que surgiu ao longo das reflexões com os orientadores foi a realizavam de momentos de autoavaliação no fim de algumas aulas, como forma de perceber em que momento se encontravam os alunos, quais as maiores dificuldades e pontos a melhorar de modo a poder tornar o processo de ensino-aprendizagem mais centrado nesses pontos chave.

A auto e heteroavaliação demonstraram-se duas formas de avaliação bastante interessantes, uma vez que houve da parte dos alunos uma recetividade durante a realização de ambos os momentos. Em especial no que diz à autoavaliação do 2º semestre, onde foi permitido que os alunos se expressassem verbalmente sobre a sua opinião e qual a nota que na sua opinião deviam ter. Este diálogo foi muito positivo e fez-nos perceber que alguns alunos, gostam de estar envolvidos com a sua avaliação e evoluir em função dos parâmetros que são necessários para atingir um determinado patamar. O próximo

passo a realizar no futuro será conseguir sensibilizar todos os alunos para esta importância, conseguindo envolver os alunos no seu processo de avaliação.

Área 2 – Atividades de organização e gestão escolar

Esta área, segundo o guia de estágio pedagógico, procura levar os professores estagiários a compreender os modos e conteúdos de intervenção dos professores na gestão da escola (de topo e/ou intermédia), estando associados os seguintes objetivos:

- A compreensão e manipulação das funções e atribuições do cargo selecionado;
- A definição ajustada e criteriosa de estratégias e instrumentos que lhe permitam acompanhar o professor assessorado, e que possibilite a compreensão da complexidade das escolas, das situações educativas e da amplitude atual do trabalho dos professores;
- O desempenho de tarefas em equipa com colegas de trabalho;
- A reflexão crítica e integradora dos conhecimentos obtidos (nos normativos, literatura da área e na prática de assessoria) que revele a compreensão do alcance do desempenho do cargo, das suas possibilidades e dificuldades e do seu significado para a profissionalidade docente.

Este cargo de assessoria foi realizado juntamente com o diretor de turma (DT) do 9º B, da Escola Secundária Engenheiro Acácio Calazans Duarte, desde o início do ano letivo 2021/2022. Segundo Coutinho (1998, cit. por Clemente & Mendes, 2013), no que diz respeito na relação face ao aluno, o DT deve ser um orientador cuja finalidade é facilitar uma aprendizagem que o conduza ao encontro da máxima concordância entre as suas capacidades, atitudes, valores e interesses, como pessoa de forma a atingir a sua autorrealização. Está ainda associado ao DT o papel de coordenação, atribuído através do Decreto-Lei nº30/2002, considerando-o como coordenador do plano de trabalho da turma encarregando-o de ser responsável pela adoção de medidas que levem à melhoria das condições de aprendizagem e à promoção de um bom ambiente educativo, competindo-lhe articular a intervenção dos professores de turma e dos pais e encarregados de educação e colaborar com estes no sentido de prevenir e resolver os problemas comportamentais ou de aprendizagem.

Ao longo do ano letivo foi nos possível reunir semanalmente com o diretor de turma, na sua hora destinada à direção de turma, podendo neste momento acompanhá-lo nas tarefas que estão associadas ao cargo, auxiliando-o na organização do dossier da turma, na justificação de faltas, na preparação das reuniões do conselho de turma, na

recepção aos encarregados de educação, tanto no início do ano letivo como no decorrer deste. Este acompanhamento semanal do DT e a partilha de conhecimentos por parte deste, foi imprescindível para poder adquirir as competências que me permitam desempenhar este cargo com qualidade no futuro.

No dia 17 de fevereiro de 2022, a turma do 9ºB deslocou-se a Lisboa, para a realização de uma visita de estudo a Lisboa, mais concretamente ao Museu da Eletricidade e ao MAAT, no âmbito da disciplina de História, organizada pelo diretor de turma. Acompanhamos a turma na visita, como professores responsáveis da turma, a par do diretor de turma. Esta visita e acompanhamento permitiu-me conhecer e perceber algumas das tarefas inerentes à organização da mesma, ficando assim a par das condicionantes que a realização de uma visita de estudo envolve.

Área 3 – Projetos e parcerias educativas

Tendo por base o guia de estágio pedagógico, temos como principais objetivos nesta área “...desenvolver competências de conceção, construção, desenvolvimento, planificação e avaliação de projetos educativos e curriculares em diferentes dimensões, assim como a participação na organização escolar.”, com o intuito de no final do ano letivo conseguirmos implementar e realizar atividades socioeducativas, de forma a conseguir organizar, planear, executar e controlar essas mesmas atividades.

Como núcleo de estágio realizámos dois projetos, ambos inteiramente desenvolvido por nós, sendo eles a “26ª Edição do Torneio Fair-Play” e o “Projeto SENTIR”.

O “Torneio Fair-Play” realiza-se na ESEACD há 26 edições, sendo a organização da responsabilidade do núcleo de estágio. Este torneio caracteriza-se por ser uma competição interna, com a participação de todos os alunos a frequentar a ESEACD, tendo como principais objetivos fomentar nos alunos as capacidades de iniciativa e proatividade, de desenvolvimento de trabalho em grupo com intuito de promover a ética desportiva, a consciência cívica e a responsabilidade pessoal. No que diz respeito às modalidades desportivas, o torneio é composto por 4 (Futsal, Voleibol, Basquetebol e Tração à Corda), tendo ainda uma componente avaliativa da conduta desportiva, indo a mesma ao encontro do nome do torneio. No que diz respeito à organização da atividade e tarefas associadas à mesma o núcleo de estágio ficou responsável pela planificação, divulgação, realização das inscrições de equipas e árbitros, contacto com potenciais

patrocinadores, organização e preparação dos espaços para realização das modalidades desportivas e secretariado. Para a realização de algumas destas tarefas contamos com o auxílio dos restantes professores do grupo disciplinar e de outras entidades do meio escolar. A realização deste torneio, bem como toda a preparação que esteve inerente, permitiu-nos perceber quais pontos chave para a realização de um torneio em meio escolar, sensibilizar nos para a importância de envolver todo o meio escolar para que a divulgação seja a maior possível, tendo assim um maior número de intervenientes na organização. Outro aspeto importante a ter em conta é sensibilizar o grupo disciplinar para a atividade, conseguindo que todos estejam envolvidos na mesma, permitindo assim uma maior diversificação de opiniões, contruindo deste modo um torneio que vá ao encontro de um número de ideias mais geral e deste modo que todos sintam que contribuíram, sentido assim um maior sentimento de pertença.

No que diz respeito ao “Projeto SENTIR”, teve como principal objetivo envolver toda a comunidade educativa, nomeadamente alunos, através de atividades do seu interesse de forma a perceberem a sensação de bem-estar, tendo consistido esta intervenção na integração de toda a comunidade escolar em atividades desportivas, ao longo de cinco semanas. Este projeto surgiu através de uma problemática diagnosticada pelos Serviços de Psicologia de Orientação (SPO) da ESEACD, estando associados a situações de ansiedade e stress, tendo o núcleo considerado que a atividade física e o desporto poderiam ser uma ótima ferramenta para combater estes problemas. Para além dos alunos da ESEACD, entrevistamos também juntamente com alunos com espectro de autismo, solicitados pelo professor responsável do grupo de educação especial do agrupamento, onde procuramos promover atividades, adaptadas ao contexto e meio envolvente, permitindo assim a estes alunos a realização de atividade física e desporto adaptada às suas características.

Este projeto permitiu-nos interagir de forma positiva e informal com os alunos, aumentando a proximidade com eles, tendo sido o contacto e trabalho com a população especial, o nosso maior desafio, a nossa aprendizagem foi constante e enriquecedora, permitindo o desenvolvimento de competências cruciais para o nosso futuro como professores. Nem todas as sessões corresponderam aos objetivos propostos devido à sua imprevisibilidade e predisposição inconstante para as tarefas, pelo que fomos obrigados a reajustar as atividades em função da temática semanal.

As atividades desenvolvidas foram enriquecedoras para os alunos participantes, visto que a abordagem de diversas temáticas permitiu que vivenciassem e experienciassem modalidades do seu interesse. Ao longo das sessões, a adesão foi aumentando consideravelmente, sendo que no evento culminante contámos com a maior taxa de participação.

Área 4 – Atitude ético-profissional

Segundo o presente no guia de estágio pedagógico a atitude ético-profissional é “uma das dimensões mais importante da profissionalidade docente, pelo que constitui uma dimensão transversal à dimensão intervenção pedagógica e tem uma importância fundamental no desenvolvimento do agir profissional do futuro professor, assim como na construção da sua profissionalidade.” (Silva, Fachada & Nobre, 2022). Posto o referido é fundamental que enquanto professores esta fosse uma dimensão a manter o mais cordial possível, mantendo uma boa relação com docentes e não docentes, proporcionando um melhor ambiente de trabalho, que fosse produtivo e enriquecedor para todos. Foi fundamental também que com os alunos conseguíssemos criar uma relação de proximidade, sabendo e mantendo aquilo que era as diferenças entre professor e aluno, conseguindo deste modo que os alunos se sentissem num ambiente favorável à sua aprendizagem e para que também a mesma fosse produtiva e enriquecedora.

Outro fator fundamental foi conseguir que tivéssemos uma presença com o restante grupo de EF, estar presentes nas reuniões de grupo possibilitando-nos compreender melhor as necessidades e dificuldades de trabalhar em grupo no contexto escolar, percebendo assim os aspetos mais importantes a ter em conta.

A formação continua como futuro docente, faz também ela parte de ser um bom profissional, procurar novo conhecimento, melhorar o que já é conhecimento, são ferramentas essenciais para o crescimento constante de um bom professor. De seguida passo a apresentar algumas das formações frequentadas.

Formações Frequentadas

1. Metodologias Ativas de Aprendizagem - Aprendizagem em Serviço, Doutora Maria Luísa Santos-Pastor da Universidade Autónoma de Madrid, 3 e 10 de dezembro de 2021, Auditório Rui de Alarcão, (Universidade de Coimbra);

2. Formação Programa de Educação Olímpica - Comité Olímpico de Portugal, 4 de fevereiro de 2022, (10h00-13h00), Auditório Rui de Alarcão, (Universidade de Coimbra);
3. Ação de formação sobre consulta de bases bibliográficas, 8 e 22 de abril de 2022, (14h30-16h30), Auditório Rui de Alarcão, (Universidade de Coimbra);
4. Formação sobre os concursos para professor, dirigido pelo professor Rui Luzio, 22 de abril de 2022, Auditório Rui de Alarcão, (Universidade de Coimbra);
5. F.I.C.E.F. (Fórum Internacional das Ciências da Educação Física), dia 28 e 29 de abril de 2022, Auditório Rui de Alarcão, (Universidade de Coimbra);
6. Casa do professor: Formação “Quem manda no Excel sou eu”, dirigido pelo professor João Ferreira, dia 3 de maio de 2022, (18h30), (Online);
7. IIº SEMINÁRIO INTERNACIONAL - Tendências Atuais do Planeamento e Periodização do Treino em Desportos Coletivos, dia 20 de maio de 2022 (MODO REMOTO “ONLINE”)

CAPÍTULO III – TEMA PROBLEMA

1. Introdução

O estudo que de seguida apresentamos foi realizado durante o Estágio Pedagógico, junto dos alunos da ESEACD durante o ano letivo de 2021/2022. O objetivo do estudo passa por verificar a perceção dos alunos do ensino secundário face à disciplina de Educação Física, tendo sido dividido em dois momentos. Sob a orientação do Professor Doutor Paulo Nobre, em primeiro lugar foram realizadas para o presente estudo, entrevistas em grupo, na Escola Secundária Engenheiro Acácio Calazans Duarte, com o objetivo de recolhermos dados, através do discurso dos mesmos, para a construção de um questionário a aplicado posteriormente. Para o efeito, com base na temática a ser investigada, escolhemos quatro blocos temáticos, os quais destacamos: motivação durante as aulas, conteúdos e matérias, organização do currículo e avaliação e impacto da atividade física e qualidade de vida.

No que diz respeito à estrutura do trabalho, será realizado um enquadramento teórico, dando especial foco ao tema “Organização do Currículo e Avaliação”, posteriormente a apresentação da pergunta de partida e da metodologia utilizada. De seguida, serão apresentados os procedimentos e instrumentos utilizados, bem como a caracterização da amostra. Por último, será feita a apresentação e discussão dos resultados e respetiva conclusão.

2. Enquadramento Teórico

O currículo e avaliação em Portugal é definido pelo Decreto-lei nº55/2018, 6 de julho, que se reaproxima de uma lógica processual de desenvolvimento do currículo (Stenhouse, 1984, cit. por Nobre, 2021), centrada na ação do professor como profissional do currículo. Neste decreto encontramos um vasto número de princípios, podendo, de acordo com Nobre (2021), organizar-se em cinco categorias: Autonomia Curricular, Qualidade do Ensino e da Aprendizagem, Gestão do Currículo e da Avaliação, Natureza da Avaliação, Participação dos Vários Interessados e Definição de Saberes Estruturantes, percecionando-se ainda a importância que se dá à autonomia curricular das escolas e dos professores, permitindo identificar e implementar opções curriculares eficazes e adequadas ao contexto. Através do Despacho nº 6478/2017, é possível perceber que a qualidade do ensino e da aprendizagem está associada à aquisição, por todos os alunos, das aprendizagens e competências do Perfil dos Alunos À Saída da Escolaridade Obrigatória. Segundo Nobre (2021), podem definir-se dois pilares, que permitam sustentar a melhoria do ensino e da aprendizagem, sendo eles, uma abordagem multinível, com recurso a medidas universais, seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem, e no carácter formativo da avaliação, como suporte às decisões de gestão do ensino, da aprendizagem e do currículo e como fonte de informação para a valorização do percurso e dos progressos de cada aluno.

No que diz respeito ao termo currículo, pode definir-se como o conjunto de experiências educativas promovidas e organizadas pela escola, que podem ocorrer dentro do espaço escolar e para além deste e produzem consequências para as aprendizagens dos alunos, podendo referir-se ao conjunto de disciplinas que integram o plano de estudos de um curso ou de um ano de escolaridade, pode referir-se a um programa de ensino estruturado, a resultados de aprendizagem que se pretendem atingir, a experiências de aprendizagens planificadas pela escola ou a um projeto educativo. (Nobre, 2021)

Segundo Januário (1988, cit. por Nobre, 2021), o processo de avaliação envolve ações que são condicionadas pelos vários fatores de avaliação, configurando-os a um conjunto de questões fundamentais relativas ao ato de avaliar, referindo-se essas mesmas questões a quem avalia (os agentes da avaliação), o que se avalia (professor, aluno, currículo ou programa, sistema educativo), para que se avalia (as funções a atribuir à avaliação, diagnóstica, sumativa, formativa, formadora), como se avalia (as formas de obtenção de dados), quando se avalia (forma de inserção da avaliação no processo, inicial, processual,

final) e porque se avalia (a razão pela qual se realiza a avaliação, certificação, balanço, diagnóstico, ajustamento). Para Hernández & Velázquez (2004, cit. por Palacio et al, 2020), a avaliação deve ter como propósito fundamental a obtenção de informação que permita melhorar o processo de ensino-aprendizagem, otimizando deste modo a planificação, o desenvolvimento e valorização final deste processo.

Segundo Hadgi (1999, cit. por Nobre, 2015), avaliar é “ o ato pelo qual se formula um juízo de “valor” incidindo num objeto determinado (indivíduo, situação, ação, projeto, etc.) por meio de um confronto entre duas séries de dados que são postos em relação: dados que são da ordem do facto em si e dizem respeito ao objeto real a avaliar e dados que são da ordem do ideal e que dizem respeito a expectativas, intenções ou a projetos que se aplicam ao mesmo objeto.”

3. Pergunta de partida

Para o desenvolvimento do nosso trabalho partimos da seguinte questão: Qual a perceção dos alunos do ensino secundário face à organização do currículo e avaliação da disciplina de EF?

Para responder à nossa questão, definimos os seguintes objetivos de investigação:

- Identificar de que forma os alunos percecionam a EF na adoção de estilos de vida saudáveis;
- Identificar de que forma os alunos percecionam os critérios de avaliação e quais os parâmetros que os mesmos consideram mais importantes na disciplina de Educação Física;
- Identificar de que forma os alunos interpretam e percecionam o currículo e a autoavaliação da disciplina de Educação Física;
- Identificar o grau de satisfação dos alunos face às aulas de EF.

4. Metodologia

Este trabalho assume uma natureza exploratória e descritiva, envolvendo uma componente qualitativa e quantitativa. Numa abordagem inicial, através da realização de entrevistas, pretendemos recolher dados e indicadores através do discurso original dos alunos, de forma a permitir a construção de um questionário acerca da perceção dos mesmos face à disciplina de Educação Física, tendo em conta as temáticas da motivação, dos conteúdos e matérias, do currículo e avaliação e da atividade física e qualidade de

vida. Cada elemento do Núcleo de Estágio ficou responsável pela abordagem pormenorizada de uma temática em específico, neste caso a Organização do Currículo e Avaliação. A metodologia adotada para a análise e tratamento de dados encontra-se justificada na seguinte contextualização metodológica.

4.1. Fases do procedimento metodológico

1ª Fase: A Entrevista Exploratória

Para a investigação exploratória, baseada em entrevistas de grupo, os participantes foram selecionados entre os cursos científico-humanístico (CH) e profissional (CP), sendo que contamos com a participação de 6 de cada curso, perfazendo um total de 12 alunos, distribuídos pelos três anos do Ensino Secundário. Os alunos foram selecionados de forma aleatória, de acordo com as seguintes variáveis, curso, sexo, ano de escolaridade e grau de proficiência (Anexo 10).

Do ponto de vista metodológico, através da pesquisa bibliográfica e da sua leitura, foi construído pelo Núcleo de Estágio um guião que serviu de orientação às entrevistas semiestruturadas e em grupo, com a supervisão do professor doutor Paulo Nobre.

De acordo com Bogdan e Biklen (1994), a entrevista é uma técnica que serve para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, o que permite ao investigador desenvolver uma ideologia com base nas perspetivas dos entrevistados.

No respeito pelo Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD), foi elaborado um termo de consentimento, o qual foi sujeito a aprovação igualmente pelo supervisor de estágio e também pelo diretor da escola. Uma vez aprovado, foi entregue aos 12 alunos selecionados para autorização dos encarregados de educação.

Participaram nas entrevistas somente oito alunos, 4 do sexo masculino e 4 sexo feminino, por constrangimentos associados à pandemia. Para a realização da entrevista foram observadas as condições de isolamento da sala, a disposição dos alunos com o devido distanciamento social, de forma que pudessem estar em conversação se o entendessem, sentados em semicírculo. As duas entrevistas foram dirigidas pelo mesmo investigador no sentido de garantir uniformidade de procedimentos.

No quadro abaixo, encontra-se a identificação dos participantes nesta parte do estudo.

Quadro 2 Identificação dos participantes das entrevistas.

| Aluno | Sexo | Grau de proficiência | Ano de escolaridade |
|-------|-----------|----------------------|---------------------|
| 1 | Masculino | + | 11º |
| 2 | Masculino | - | 11º |
| 3 | Masculino | + | 10º |
| 4 | Feminino | + | 10º |
| 5 | Masculino | - | 12º |
| 6 | Feminino | + | 11º |
| 7 | Feminino | - | 12º |
| 8 | Feminino | - | 10º |

As entrevistas foram gravadas tendo sido respeitado o anonimato e confidencialidade dos participantes, conforme as normas previstas segundo as normas de proteção de dados em vigor, sendo o registo unicamente utilizado para fins desta investigação que será destruído após a sua conclusão. No quadro da Lei nº 58/2019 de 8 de agosto, são respeitadas as disposições constantes do Regulamento (UE) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de abril de 2016, relativo à proteção das pessoas singulares no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais e à livre circulação desses dados, e Recomendações e instruções emitidas pela Comissão Nacional de Proteção de Dados (CNPd).

As perguntas tiveram o formato de aberta e fechada, dando oportunidade aos entrevistados de expressarem as suas opiniões. As entrevistas, depois de transcritas, foram sujeitas a análise de conteúdo. Segundo Landry (2003), este tipo de análise interpreta o material com a ajuda de algumas categorias analíticas, realçando e descrevendo particularidades específicas mencionadas, permitindo continuar fiel às particularidades dos conteúdos à custa de uma certa subjetividade.

Para a análise de conteúdo, de forma que as inferências fossem válidas e reproduzíveis a partir dos textos analisados, utilizámos uma grelha de análise mista com uma reconstrução do sistema de categorias prévias, a partir do conteúdo da entrevista (Landry, 2003).

Após a análise e exploração dos resultados das entrevistas, foi possível determinar um conjunto de indicadores que são apresentados em seguida organizados por temática.

Apresentamos de seguida o quadro referente aos indicadores dos quatro blocos

| Objetivo | Categoria | Indicadores |
|---|---------------------------------------|---|
| 1. Identificar os fatores associados pelos alunos à motivação durante as aulas. Verificar o que potencia/inibe a motivação dos alunos face à disciplina de Educação Física | 1.1 Fatores de motivação | 1.1.1 Abordar uma modalidade cativante |
| | | 1.1.2 Qualidade de ensino |
| | | 1.1.3 Dinamismo da aula |
| | | 1.1.4 Variabilidade de tarefas |
| | | 1.1.5 Trabalhar em grupo |
| | | 1.1.6 Tempo de prática |
| | | 1.1.7 Disposição do aluno para a prática |
| | | 1.1.8 Motivação do próprio professor |
| | 1.2 Elementos que potenciam motivação | 1.2.1 Incentivo do professor |
| | | 1.2.2 Empatia entre professor -aluno |
| | | 1.2.3 Tarefas adaptadas ao nível de aprendizagem do aluno |
| | | 1.2.4 Modalidades do interesse dos alunos |
| | | 1.2.5 Tarefas do interesse dos alunos |
| | | 1.2.6 Exigência do professor |
| | | 1.2.7 Diminuição do tempo das tarefas de aquecimento |
| 1.2.8 Trabalho em grupos heterogéneos | | |

temáticos.

Quadro 3 Indicadores do bloco temático Motivação.

Quadro 4 Indicadores do bloco temático Conteúdos e Matérias

| Objetivo | Categoria | Indicadores | |
|---|------------------------------------|--|-------------------|
| 1. Identificar de que forma os alunos percecionam os conteúdos. Se estes sentem que aprendem conteúdos diversos/semelhantes todos os anos. | 1.1 Importância da Educação Física | 1.1.1 Fazer desporto | |
| | | 1.1.2 Aprender os diferentes desportos | |
| | | 1.1.3 Permite fazer atividades em grupo com os amigos fora da escola | |
| | 1.2 Organização dos Conteúdos | 1.2.1 Por dificuldade | |
| | | 1.2.2 Não é precisa organização | |
| | | 1.2.3 Dependente do professor | |
| | | 1.2.4 Diversificação dos conteúdos | |
| | | 1.2.5 Diversificação dos espaços | |
| | 1.3 Conteúdos mais interessantes | Jogos Desportivos Coletivos | 1.3.1 Basquetebol |
| | | | 1.3.2 Futebol |
| 1.3.3 Voleibol | | | |

| | | | | | | | |
|--|---|--|-----------------------|--|--------------------------|--------------------------|-------------------|
| | Desportos Individuais | | 1.3.4 Andebol | | | | |
| | | | 1.3.5 Atletismo | | | | |
| | | | 1.3.6 Ginástica | | | | |
| | | | 1.3.7 Escalada | | | | |
| | | | 1.3.8 Ténis | | | | |
| | | | 1.3.9 Badminton | | | | |
| | | 1.4 Motivos da preferência dos Conteúdos | 1.4.1 Prática | 1.4.2 Aptidão Física | 1.4.3 Vivências Pessoais | 1.4.4 Espírito de equipa | 1.4.5 Intensidade |
| | | 1.5 Conteúdos que gostavam de aprender | 1.5.1 Equitação | 1.5.2 Patinagem no gelo | 1.5.3 Patinagem | 1.5.4 Bodyboard | 1.5.6 Natação |
| | | 1.6 Tempo atribuído aos Conteúdos | 1.6.1 Manter | 1.6.2 Mais tempo para os mais difíceis | | | |
| | 1.7 Regularidade da abordagem dos conteúdos | 1.7.1 Todos os anos | 1.7.2 Anos diferentes | | | | |

Quadro 5 Indicadores do bloco temático Currículo e Avaliação.

| Objetivo | Categoria | Indicadores | | |
|---|--|--------------------------------|------------------------------------|--|
| 1. Identificar de que forma os alunos percebem a forma como são avaliados. Se estes sabem o que está na base da sua avaliação, quer na forma quer no processo. | 1.1 Realização da Avaliação em Educação Física | 1.1.1. Em função da modalidade | | |
| | | 1.1.2 Em função de parâmetros | 1.1.2.1 Psicomotor | |
| | | | 1.1.2.2 Motivação | |
| | | | 1.1.2.3 Esforço | |
| | | | 1.1.2.4 Cognitivo | |
| | | 1.1.2.5 Cooperação | | |
| | | 1.1.3 Em função da forma | | |
| | 1.2 Critérios de Avaliação de Educação Física | 1.2.1 Não Conhecem | | |
| | | 1.3.1 Quem avalia | 1.3.1.1 Professor | |
| | | | 1.3.1.2 Alunos (Autoavaliação) | |
| | | | 1.3.1.3 Alunos (Heteroavaliação) | |
| | | | 1.3.2.1 Alunos (Autoavaliação) | |
| | | 1.3.2 Quando se realiza | 1.3.3 Importância da Autoavaliação | |
| | | 1.3.4 Forma de ser avaliado | 1.3.4.1 Gostam | |
| 1.3.4.2 Não gostam | | | | |

Quadro 6 Indicadores do bloco temático Atividade Física e Qualidade de Vida.

| Objetivo | Categoria | Indicador |
|---|--|--|
| 1. Identificar de que forma os alunos percebem a importância da EF em relação à sua qualidade de vida. | 1.1 Criação e fortalecimento de amizades | 1.1.1 Influência da exigência de resultados |
| | | 1.1.2 Influência do agente que constitui os grupos |
| | | 1.1.3 Influência do jogo de equipa |
| | | 1.1.4 Influência da competição |
| | | 1.1.5 Influência da motivação em aula |
| | | 1.1.6 Influência do comportamento da turma |
| | 1.2 Melhoria do bem-estar | 1.2.1 Perceção do corpo |
| | | 1.2.2 Saúde mental |
| | | 1.2.3 Saúde física |
| | | 1.2.4 Horário das aulas |
| | | 1.2.5 EF ao colmatar a rotina sedentária |
| | 1.3 Motivação para a prática de exercício físico | 1.3.1 Sobrecarga nas aulas |
| | | 1.3.2 Insatisfação face às limitações motoras |
| | | 1.3.3 Desporto específico |
| | 1.4 Desempenho nas outras disciplinas | 1.4.1 Comportamento |
| | | 1.4.2 Disposição para a aula |
| | | 1.4.3 Sobrecarga nas aulas de EF |
| | | 1.4.4 Relação nula |
| | 1.5 Compreensão de um desporto | 1.5.1 Método de ensino |
| | | 1.5.2 Inexistência de progressão pedagógica |
| | | 1.5.3 Tempos letivos de EF |
| | | 1.5.4 Instrumentos de avaliação |
| | | 1.5.5 Professor que leciona |
| | | 1.5.6 Especificidade do desporto |
| 1.5.7 Retenção de conhecimentos básicos | | |
| 1.5.8 Relação inversa | | |
| 1.6 Prática de uma modalidade/atividade desportiva no futuro | 1.6.1 Variedade de modalidades na EF | |
| | 1.6.2 Dificuldade em se identificar com as modalidades da EF | |
| | 1.6.3 Desmotivação relacionada com o método de ensino | |
| | 1.6.4 Tempo livre | |
| | 1.6.5 Atividades desportivas que podem praticar futuramente | |

2ª Fase: A construção do questionário

Com base nos indicadores obtidos na análise da entrevista e no quadro teórico deste trabalho, consultada a legislação e as orientações curriculares de Educação Física, procedemos à elaboração de uma matriz do questionário, constituída com cerca de 8 a 10 perguntas por bloco temático. Após a produção do questionário, foi sujeito a validação do conteúdo pelos professores orientadores, da escola e da FCDEF, e por um professor do grupo de recrutamento de Educação Física. Em seguida, procedemos a uma pré-

testagem contando com a colaboração de 6 alunos do Ensino Secundário (2 do 10º, 2 do 11º e 2 do 12º ano). Tendo em conta os diferentes feedbacks recebidos, alterámos o questionário, procedendo à sua redação final.

À semelhança das entrevistas, também o questionário foi realizado de forma a assegurar o anonimato e confidencialidade dos participantes, conforme as normas previstas de proteção de dados em vigor.

Para o questionário contámos com a participação dos alunos do Ensino Secundário da escola ESEACD, sendo que a nossa população base situa-se numa dimensão de 903 alunos. Os participantes foram selecionados através de uma amostragem aleatória estratificada proporcional, tendo sido identificados 392 participantes a inquirir. Os dados recolhidos foram sujeitos a procedimentos de estatística descritiva.

A amostra aleatória estratificada consiste na divisão da população em subgrupos ou estratos, onde se pretende que os mesmos sejam, entre si, o mais homogéneos possível. Segundo Antunes (2011), a amostra aleatória estratificada é utilizada para garantir uma representação proporcional, devendo identificar-se os subgrupos ou estratos, calcular o peso relativo, em percentagem, de cada um dos estratos que se obtiveram da população, e por último utilizar em cada estrato um procedimento de amostra aleatória simples, para garantir que os sujeitos de cada estrato que integram a amostra, estão na mesma proporção em que estão representados na população.

Tendo em conta a população total, foram criados subgrupos (estratos) face à diferença do número de alunos por turma, tendo em conta os respetivos sexos. Desta forma, foi calculado o peso relativo (%) de cada um dos estratos da população. Em cada um destes, selecionamos os participantes por amostragem aleatória simples na mesma proporção em que estão representados na população.

Procedemos, posteriormente, à utilização de uma técnica de amostragem estratificada uniforme, que se está representada nos quadros seguintes.

Quadro 7 População de estudantes do ensino secundário da ESEACD por tipo de curso.

| Curso | Nº de alunos por Curso | Percentagem (%) |
|-------------------------------|-------------------------------|------------------------|
| Profissional | 259 | 28,68% |
| Científico-Humanístico | 644 | 71,32% |
| Total | 903 | 100% |

No quadro seguinte é apresentada a população do ensino secundário da ESEACD tendo em conta a distribuição por sexos.

Quadro 8 População de estudantes do ensino secundário da ESEACD por sexo.

| Sexo | Nº de alunos por sexo | Percentagem (%) |
|--------------|-----------------------|-----------------|
| Masculino | 396 | 43,85% |
| Feminino | 507 | 56,15% |
| Total | 903 | 100% |

No quadro 8 encontra-se representado o número de alunos por turma, bem como sexo e as respetivas percentagens representativas das referidas turmas.

Quadro 9 Amostragem aleatória estratificada das turmas.

| Turma | Freq. Absoluta | | % | | Proporcionalidade | | n/ Turma | |
|----------|----------------|----|--------|-------|-------------------|------|----------|---|
| | M | F | M | F | M | F | M | F |
| 10ºA | 10 | 17 | 37,03 | 62,96 | 3,70 | 6,30 | 4 | 6 |
| 10ºB | 12 | 13 | 48,00 | 52,00 | 4,80 | 5,20 | 5 | 5 |
| 10ºC | 10 | 16 | 38,46 | 61,54 | 3,85 | 6,15 | 4 | 6 |
| 10ºD | 17 | 5 | 77,27 | 22,73 | 7,73 | 2,27 | 8 | 2 |
| 10ºE | 6 | 22 | 21,43 | 78,57 | 2,14 | 7,86 | 2 | 8 |
| 10ºF | 11 | 17 | 39,29 | 60,71 | 3,93 | 6,07 | 4 | 6 |
| 10ºG+H | 11 | 2 | 84,62 | 15,38 | 8,46 | 1,54 | 8 | 2 |
| 10ºI | 15 | 14 | 51,72 | 48,28 | 5,17 | 4,83 | 5 | 5 |
| 10ºJ | 6 | 22 | 21,43 | 78,57 | 2,14 | 7,86 | 2 | 8 |
| 11ºA | 6 | 19 | 24,00 | 76,00 | 2,40 | 7,60 | 2 | 8 |
| 11ºB | 8 | 14 | 36,36 | 63,64 | 3,64 | 6,36 | 4 | 6 |
| 11ºC | 9 | 13 | 40,91 | 59,09 | 4,09 | 5,91 | 4 | 6 |
| 11ºD | 17 | 7 | 70,83 | 29,17 | 7,08 | 2,92 | 7 | 3 |
| 11ºE | 6 | 10 | 37,50 | 62,50 | 3,75 | 6,25 | 4 | 6 |
| 11ºF | 15 | 14 | 51,72 | 48,28 | 5,17 | 4,83 | 5 | 5 |
| 11ºG | 11 | 16 | 40,74 | 59,26 | 4,07 | 5,93 | 4 | 6 |
| 11ºH | 11 | 12 | 47,83 | 52,17 | 4,78 | 5,22 | 5 | 5 |
| 11º I+J | 3 | 10 | 23,08 | 76,92 | 2,31 | 7,69 | 2 | 8 |
| 12ºA | 9 | 18 | 33,33 | 66,67 | 3,33 | 6,67 | 3 | 7 |
| 12ºB | 11 | 19 | 36,67 | 63,33 | 3,67 | 6,33 | 4 | 6 |
| 12ºC | 8 | 19 | 29,63 | 70,37 | 2,96 | 7,04 | 3 | 7 |
| 12ºD | 17 | 3 | 85,00 | 15,00 | 8,50 | 1,50 | 9 | 2 |
| 12ºE | 7 | 18 | 28,00 | 72,00 | 2,80 | 7,20 | 3 | 7 |
| 12ºF | 15 | 11 | 57,69 | 42,31 | 5,77 | 4,23 | 6 | 4 |
| 12ºG+J | 14 | 13 | 51,85 | 48,15 | 5,19 | 4,81 | 5 | 5 |
| 12ºH | 2 | 7 | 22,22 | 77,78 | 2,22 | 7,78 | 2 | 8 |
| 12ºI | 6 | 20 | 23,07 | 76,93 | 2,31 | 7,69 | 2 | 8 |
| 1ºO+P* | 19 | 6 | 76,00 | 24,00 | 7,60 | 2,40 | 8 | 2 |
| 1º Q+R | 6 | 17 | 26,09 | 73,91 | 2,61 | 7,39 | 3 | 7 |
| 1º L+M | 8 | 19 | 29,63 | 70,37 | 2,96 | 7,04 | 3 | 7 |
| 1ºN | 17 | 3 | 85,00 | 15,00 | 8,50 | 1,50 | 9 | 2 |
| 2ºQ+R** | 2 | 15 | 11,76 | 88,24 | 1,18 | 8,82 | 1 | 9 |
| 2ºL+M | 8 | 20 | 28,57 | 71,43 | 2,86 | 7,14 | 3 | 7 |
| 2ºN+O | 12 | 10 | 54,56 | 45,44 | 5,46 | 4,54 | 5 | 5 |
| 2ºP | 22 | 0 | 100,00 | 0 | 10,00 | 0 | 10 | 0 |
| 3ºN+O*** | 11 | 6 | 64,71 | 35,29 | 6,47 | 3,53 | 6 | 4 |

| | | | | | | | | |
|---------------|-----|-----|--------|-------|-------|------|-----|-----|
| 3°P+Q | 13 | 0 | 100,00 | 0 | 10,00 | 0 | 10 | 0 |
| 3°R+S | 1 | 22 | 4,35 | 95,65 | 0,44 | 9,57 | 0 | 10 |
| 3°L+M | 4 | 18 | 18,18 | 81,82 | 1,82 | 8,18 | 2 | 8 |
| Totais | 392 | 507 | 43,85 | 56,15 | | | 176 | 216 |

Nota: *Turmas do 10º ano do curso profissional; ** Turmas do 11º ano do curso profissional; *** Turmas do 12º ano do curso profissional.

O número total de participantes presentes na investigação, é apresentado no quadro 9 de acordo com a distribuição por sexo. Esta metodologia possibilitou-nos trabalhar com amostragens menores, dada a grande dimensão da população da escola, mantendo a proporção no sexo, no tipo de curso e no ano de escolaridade.

Quadro 10 Número total de participantes.

| Sexo | <i>n</i> em estudo | Percentagem (%) |
|-----------|--------------------|-----------------|
| Masculino | 178 | 45,87% |
| Feminino | 210 | 54,12% |
| Total | 388 | 100% |

A aplicação da amostragem aleatória simples permitiu-nos selecionar os participantes no estudo, nos estratos criados (ano de escolaridade, sexo e curso).

4.2. Instrumentos

Aplicou-se um questionário elaborado pelo Núcleo de Estágio, sob a supervisão do professor doutor Paulo Nobre. O questionário organiza-se em 6 partes: Identificação dos alunos; Motivação: Conteúdos e Matérias; Organização do Currículo e Avaliação; EF na qualidade de vida; Grau de Satisfação face às aulas de Educação Física.

Neste estudo vamos-nos debruçar apenas sobre Organização do Currículo e Avaliação e no Grau de Satisfação face às aulas de Educação Física.

4.3. Procedimentos

Para a recolha de dados, partimos de um questionário produzido pelo Núcleo de Estágio, com a supervisão do professor doutor Paulo Nobre. Este instrumento permitiu-nos aferir a perceção dos alunos do ensino secundário face à disciplina de Educação Física. Os blocos temáticos foram analisados separadamente, sendo que ficou ao cargo de cada elemento do Núcleo a abordagem de cada um destes. Contudo, uma vez que os blocos se encontram interligados, poderá haver cruzamento de informação entre estes.

4.3.1. Procedimentos de recolha

A recolha de dados foi desenvolvida através da aplicação do questionário na plataforma *Google Forms*, sendo este em formato digital. Mediante a apresentação do QR Code (Anexo 12), os alunos tiveram acesso ao mesmo, facultado nas aulas de EF pelos investigadores. Esta aplicação, realizou-se entre os dias 20 de abril e 6 de maio de 2022 de abril de 2022.

4.3.2. Procedimentos de análise de dados

Os dados foram sujeitos a procedimentos de análise estatística descritiva e inferencial com recurso ao *software IBM SPSS Statistics 28*. Para o efeito, foi criada uma base de dados no *SPSS*, onde foram introduzidos os dados obtidos no questionário, procedendo-se, posteriormente, à sua análise estatística [com recurso ao *Microsoft Excel*.] No *IBM SPSS Statistics 28*, nomeadamente estatística descritiva através da construção de tabelas de frequências relativamente aos temas estudados e no que se refere ao objetivo tabulações cruzadas (tabela de referência cruzada), para chegar às conclusões aqui apresentadas neste documento.

4.4. Caracterização dos participantes

A população na qual foi realizado o estudo é constituída pelos alunos do Ensino Secundário, CH e CP, nos respetivos anos de escolaridade, 10.º, 11.º, e 12.º Conforme apresentado no quadro 7, na ESEACD frequentam, no presente ano letivo de 2021/2022, 903 alunos (10º- 321; 11º-290; 12º-292) 507 do sexo feminino, e 392 do sexo masculino, com idades compreendida entre os 15 e os 19 anos.

Os resultados que se seguem correspondem à caracterização da amostra tendo em conta a frequência e percentagem obtidos.

Quadro 11 Caraterização da amostra.

| | Frequência (n=388) | Percentagem (%) |
|------------------|--------------------|-----------------|
| SEXO | | |
| Masculino | 178 | 45,87 % |
| Feminino | 210 | 54,12 % |
| Total | 388 | 100 % |
| IDADE | | |
| 15 | 71 | 18,3 % |
| 16 | 121 | 31,2 % |

| | | |
|-------------------------------|-----|--------|
| 17 | 122 | 31,4 % |
| 18 | 55 | 14,2 % |
| 19 | 16 | 4,1 % |
| 20 | 2 | 0,5 % |
| 21 | 1 | 0,3 % |
| Total | 388 | 100 % |
| ANO DE ESCOLARIDADE | | |
| 10° | 134 | 34,5 % |
| 11° | 132 | 34,0 % |
| 12° | 122 | 31,4 % |
| Total | 388 | 100 % |
| CURSO | | |
| Científico-Humanístico | 276 | 71,1 % |
| Profissional | 112 | 28,9 % |
| Total | 388 | 100% |

O quadro permite caracterizar os participantes, sendo que 45,9% destes corresponde ao sexo masculino e 54,1% ao sexo feminino. Relativamente à distribuição das idades, os mesmos encontram-se entre os 15 e os 21 anos, sendo que a maior taxa de resposta ronda os 16 e os 17, com 31,2% e 31,4 %, respetivamente. Embora distribuídos de forma uniforme, o ano de escolaridade com maior taxa de resposta é o 10º, com 34,5%, seguido do 11º com 34,0% e o 12º com 31,4 %. Os alunos inquiridos frequentam maioritariamente o curso CH, com uma taxa de representatividade de 71,1%, enquanto 28,9% corresponde ao CP.

5. Apresentação e discussão dos resultados

Neste capítulo faremos a apresentação e discussão dos resultados tendo em conta os dados obtidos. Esta análise, está organizada em três partes: i) Influência EF na adoção de estilos de vida saudáveis; ii) Perceção dos alunos sobre os critérios de avaliação de EF; iii) Perceção sobre currículo e a autoavaliação da disciplina de Educação Física; iv) Grau de satisfação dos alunos face às aulas de EF.

No quadro que se segue encontram-se os tópicos em análise e os respetivos indicadores (itens).

Quadro 12 Tópicos em análise e respetivos indicadores (itens).

| Tópicos em análise | | | |
|--|---|--|---|
| Influência EF na adoção de estilos de vida saudáveis | Perceção dos alunos sobre os critérios de avaliação de EF | Perceção sobre currículo e a autoavaliação da disciplina de Educação Física | Grau de satisfação dos alunos face às aulas de EF |
| 1- Considero que em EF adquiero aprendizagens relacionadas com diferentes modalidades desportivas e com a adoção de estilos de vida saudáveis. | 2-Sei como é realizada a minha avaliação na disciplina Educação Física. | 6- Durante o momento avaliativo, o professor deve ter em conta o meu esforço. | 11- Em relação à minha experiência na EF durante a pandemia, a minha satisfação em relação às aulas: |
| 1.1-Considero que as aulas de EF devem ocorrer maioritariamente no horário... | 3- Conheço os critérios de avaliação da disciplina de Educação Física. | 7- O professor usa a minha autoavaliação para definir a minha nota. | 12- Com a pandemia, a aptidão física (reforço muscular, força, etc.) foi trabalhadas nas aulas à distância. Este aspeto, contribuiu para que desses uma maior importância à atividade física no futuro? |
| Item | 1.2-Considero que as aulas de EF devem acontecer... | 4- Considero que a forma de avaliar os alunos, na disciplina de Educação Física, deve ser adaptada em função de cada modalidade. | 8- A minha autoavaliação serve para o professor ver se sei o que aprendi. |
| | | 5- Acho que a parte prática das aulas de EF deve ser aquela a que o professor deve dar uma maior ponderação na avaliação. | 9- Para mim a autoavaliação deve ser realizada no final de cada modalidade. |
| | | 10- Para mim, se a EF contar para a média do Secundário, empenho-me mais na disciplina. | |

Foram utilizados dois tipos de escalas para as respostas ao questionário, sendo elas do tipo Likert e Nominal. No que diz respeito à escala de Likert a mesma foi numerada de 1 a 5, sendo 1-Discordo Totalmente e 5-Concordo Totalmente, tendo sido utilizada nos itens que se destinam à perceção dos alunos sobre os critérios de avaliação,

currículo e autoavaliação de EF. Sobre o grau de satisfação dos alunos face às aulas de EF a escala de repostas foi de 1 a 7, sendo 1-Nada Satisfeito e 7-Totalmente Satisfeito. A escala Nominal foi utilizada nos itens correspondentes à influência da EF na adoção de estilos de vida saudáveis, sendo que no item 1.1 as repostas seriam 1-Manhã e 2-Tarde e para o item 1.2 as repostas seriam 1-Em dias separados e 2-Em dias seguidos.

5.1. Influência da EF na adoção de estilos de vida saudáveis

O quadro que se segue contempla os valores de frequência, média, desvio padrão, a moda e a mediana à influência da EF na adoção de estilos de vida saudáveis.

Quadro 13 Aprendizagens das modalidades desportivas e da adoção de estilos de vida saudáveis

| | Discordo totalmente | Discordo | Não concordo nem discordo | Concordo | Concordo totalmente | Total | Média (DP) | Moda | Mediana |
|---|---------------------|--------------|---------------------------|----------------|---------------------|---------------|------------------|------|---------|
| Considero que em Educação Física adquiro aprendizagens relacionadas com diferentes modalidades desportivas e com a adoção de estilos de vida saudáveis. | 4 (1,0%) | 11 (2,8%) | 52 (13,4%) | 225 (58,0%) | 96 (24,7%) | 388 (100%) | 4,03 (±0,766) | 4 | 4 |

Dos resultados obtidos no que diz respeito ao item “Considero que em EF adquiro aprendizagens relacionadas com diferentes modalidades desportivas e com a adoção de estilos de vida saudáveis.”, podemos verificar que 82,7% dos participantes concorda a afirmação. Verificamos também que metade dos alunos concorda com a afirmação ($Md=4$) e que a resposta mais comum é “Concordo” ($Mo=4$). Tendo por base os documentos referentes às AE do Ensino Secundário, está definido no mesmo que os alunos devem adquirir aprendizagens associadas aos conhecimentos, capacidades e atitudes, associados à área das atividades física, da aptidão física e dos conhecimentos. Através destes resultados podemos considerar, através da perceção dos alunos, que estes objetivos parecem estar a ser cumpridos e que os alunos parecem estar a conseguir adquirir não só aprendizagens relacionadas com as diferentes modalidades, mas também

com aquilo que necessitam para ter na sua vida, conseguindo assim adotar no seu dia-a-dia um estilo de vida saudável.

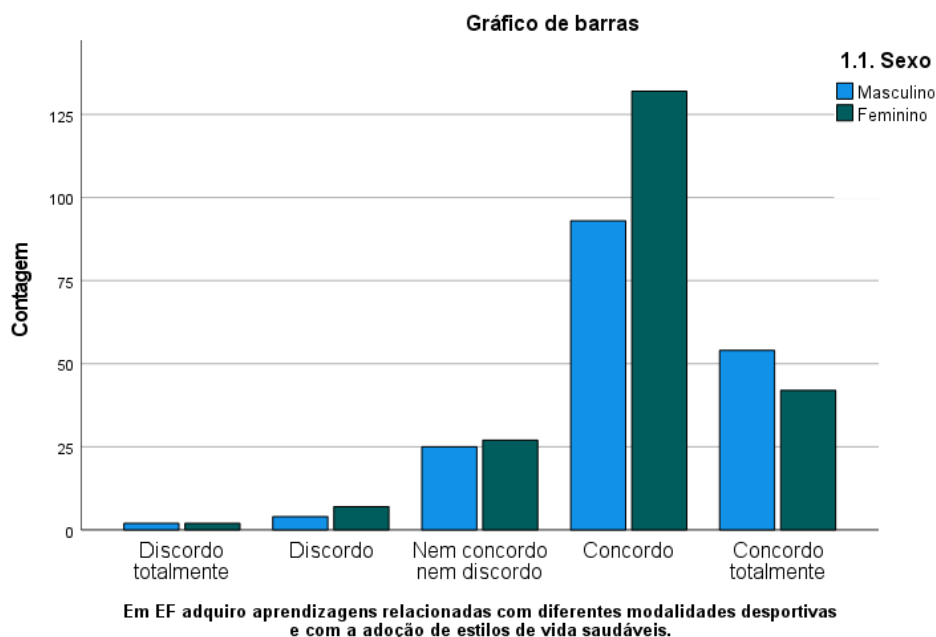


Figura 1 Comparação entre sexos da Influência da EF na Aprendizagens das modalidades desportivas e da adoção de estilos de vida saudáveis

Verificamos também através do gráfico apresentado, que ambos os sexos tendem a concordar com a afirmação de igual forma, 82,5% no caso do sexo feminino e 82,9% no sexo masculino, percebendo, no que diz respeito às modalidades abordadas e na adoção de estilos de vida saudáveis, através da percepção de ambos os sexos, que a EF lhes permite adquirir essas mesmas aprendizagens.

Quadro 14 Momento preferencial das aulas de EF

| | Manhã (1) | Tarde (2) | Total | Média (DP) | Moda | Mediana |
|--|------------------------------|-----------------------------|---------------|-------------------|-------------|----------------|
| Considero que as aulas de EF devem ocorrer maioritariamente no horário... | 183 (47,2%) | 205 (52,8%) | 388 (100%) | 1,53 (±0,499) | 2 | 2 |
| | Em dias separados (1) | Em dias seguidos (2) | Total | Média (DP) | Moda | Mediana |
| Considero que as aulas de EF devem acontecer... | 348 (89,7%) | 40 (10,3%) | 388 (100%) | 1,10 (0,304) | 1 | 1 |

No que diz respeito à organização das aulas de EF e como as mesmas devem estar distribuídas no horário, procuramos perceber junto dos alunos a sua preferência em relação a ter estas da parte da manhã ou da tarde, não tendo havido diferenças significativas entre as duas opções, havendo ligeira preferência para que a mesma fosse de tarde, 52,8% dos alunos consideram que as aulas de EF deveriam ser na parte da tarde. Em relação à frequência com que as mesmas devem ocorrer ao longo da semana, tendo este item surgido pelo facto de, na ESEACD ocorrer em muitas turmas, aulas em dias seguidos e em alguns casos ser o último tempo de um dia e o primeiro no dia seguinte, 89,7% considerou que as mesmas devem ser lecionadas em dias separados.

5.2. Perceção dos alunos sobre os critérios de avaliação de EF

O quadro que se segue contempla os valores de frequência, média, desvio padrão, a moda e a mediana à Perceção dos alunos sobre os critérios de avaliação de EF.

Quadro 15 Critérios de Avaliação de EF

| | Discordo totalmente | Discordo | Não concordo nem discordo | Concordo | Concordo totalmente | Total | Média (DP) | Moda | Mediana |
|---|---------------------|---------------|---------------------------|----------------|---------------------|---------------|------------------|------|---------|
| Sei como é realizada a minha avaliação na disciplina Educação Física. | 12 (3,1%) | 56 (14,4%) | 82 (21,1%) | 190 (49,0%) | 48 (12,4%) | 388 (100%) | 3,53 (±0,985) | 4 | 4 |
| Conheço os critérios de avaliação da disciplina de Educação Física. | 17 (4,4%) | 69 (17,8%) | 76 (19,6%) | 173 (44,6%) | 53 (13,7%) | 388 (100%) | 3,45 (±1,068) | 4 | 4 |
| Considero que a forma de avaliar os alunos, na disciplina de Educação Física, deve ser adaptada em função de cada modalidade. | 1 (0,3%) | 6 (1,5%) | 50 (12,9%) | 233 (60,1%) | 98 (25,3%) | 388 (100%) | 4,09 (±0,678) | 4 | 4 |

| | | | | | | | | | |
|---|-------------|--------------|---------------|----------------|---------------|---------------|------------------|---|---|
| Acho que a parte prática das aulas de EF deve ser aquela a que o professor deve dar uma maior ponderação na avaliação. | 2 (0,5%) | 13 (3,4%) | 71 (18,3%) | 207 (53,4%) | 95 (24,5%) | 388 (100%) | 3,98 (±0,780) | 4 | 4 |
|---|-------------|--------------|---------------|----------------|---------------|---------------|------------------|---|---|

Neste tópico considerámos fundamental compreender a perceção que os alunos têm sobre a avaliação, quer seja nos critérios de avaliação que estão implementados na ESEACD, quer na forma como os mesmos são avaliados à disciplina e às diferentes unidades didáticas abordadas. Através da análise dos resultados obtidos podemos identificar concordância em todos os itens ($Mo=4$), tendo em conta cada uma das afirmações metade dos alunos concordado com estas ($Md=4$). Os itens que tiveram um maior grau de concordância foram “Considero que a forma de avaliar os alunos, na disciplina de Educação Física, deve ser adaptada em função de cada modalidade.” ($M=4,09$; $DP=0,678$) e “Acho que a parte prática das aulas de EF deve ser aquela a que o professor deve dar uma maior ponderação na avaliação.” ($M=3,98$; $DP=0,780$). Podemos afirmar que, através da perceção dos alunos, estes consideram fundamental que exista uma diferenciação na forma de ser avaliado em função da modalidade que está a ser abordada. Sabemos que esta mesma diferenciação acaba por ser realizada de forma natural, uma vez que determinadas modalidades têm características próprias que levam a essa mesma diferenciação, contudo é de salientar a concordância com esta afirmação, uma vez que apenas 1,8% dos participantes discordou com esta. No que diz respeito à segunda afirmação com um maior grau de concordância, através da perceção dos alunos, podemos verificar que estes parecem ter consciência de que o domínio psicomotor é o que tem um maior peso na sua avaliação, concordando com a afirmação 77,9% dos participantes, considerando esse como o domínio mais importante da sua avaliação. Desta procuramos perceber se são identificáveis diferenças significativas no grau de concordância entre sexos, como apresentado no gráfico seguinte.

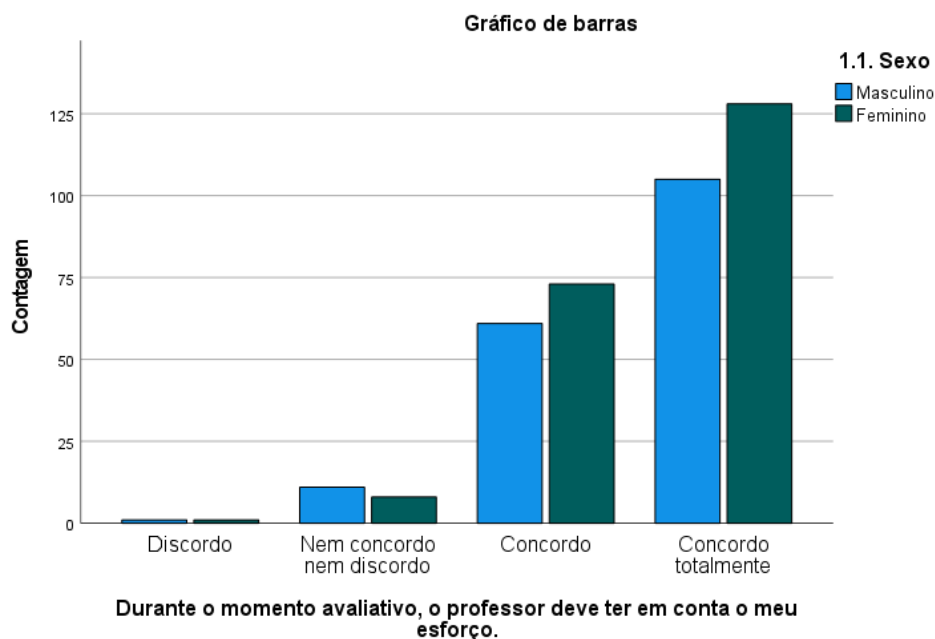


Figura 2 Comparação entre sexos da Percepção dos alunos sobre os critérios de avaliação de EF

Como podemos verificar 77,5% dos rapazes concorda com a afirmação e no caso do sexo feminino 78,1% concordam com esta. Não existem diferenças no grau de concordância entre sexos, levando-nos a acreditar que através da percepção de ambos os sexos a parte que esta deve ser tida mais em conta durante o processo de avaliação.

No que concerne aos itens “Sei como é realizada a minha avaliação na disciplina Educação Física.” (M=3,53; DP=0,985) e “Conheço os critérios de avaliação da disciplina de Educação Física.” (M=3,45; DP=1,068), podemos perceber que na sua maioria os alunos parecem conhecer a forma como são avaliados à disciplina, bem como os critérios de avaliação. Segundo a Portaria nº223/2018, 3 de agosto, os critérios de avaliação devem ser definidos pelo conselho pedagógico da escola, de acordo com as prioridades e opções curriculares, tendo em conta o PASEO, as AE e os demais documentos curriculares, de acordo com as opções tomadas ao nível da consolidação, aprofundamento e enriquecimento das AE.

Dentro do tópico são os itens onde os alunos demonstraram uma maior dispersão de resultados. Estando ambos os itens relacionados com os métodos de avaliação implementados na ESEACD e pelos professores da disciplina, estes resultados levam-nos a considerar que os alunos recebem esta informação fundamental para o seu processo de ensino, mas que alguns dos alunos não dão uma grande importância à mesma. É fundamental que os alunos tenham conhecimento dos critérios de avaliação e do que está presente, uma vez que nos mesmo consta a importância relativa que cada um dos domínios

e temas assume, no que diz respeito à valorização da competência da oralidade e à dimensão prática e ou experimental das aprendizagens a desenvolver, como referido no ponto 3 do Artigo 18.º da Portaria nº223/2018, 3 de agosto.

5.3. Perceção sobre currículo e a autoavaliação da disciplina de EF

O quadro que se segue contempla os valores de frequência, média, desvio padrão, a moda e a mediana à Perceção sobre currículo e a autoavaliação da disciplina de Educação Física.

Quadro 16 Perceção sobre currículo e a autoavaliação da disciplina de Educação Física

| | Discordo totalmente | Discordo | Não concordo nem discordo | Concordo | Concordo totalmente | Total | Média (DP) | Moda | Mediana |
|---|---------------------|---------------|---------------------------|----------------|---------------------|---------------|------------------|------|---------|
| Durante o momento avaliativo, o professor deve ter em conta o meu esforço. | 0 (0,0%) | 2 (0,5%) | 19 (4,9%) | 134 (34,5%) | 233 (60,1%) | 388 (100%) | 4,54 (±0,614) | 5 | 5 |
| O professor usa a minha autoavaliação para definir a minha nota. | 15 (3,9%) | 48 (12,4%) | 137 (35,3%) | 151 (38,9%) | 37 (9,5%) | 388 (100%) | 3,38 (±0,952) | 4 | 3 |
| A minha autoavaliação serve para o professor ver se sei o que aprendi. | 13 (3,4%) | 37 (9,5%) | 107 (27,6%) | 189 (48,7%) | 42 (10,8%) | 388 (100%) | 3,54 (±0,925) | 4 | 4 |
| Para mim a autoavaliação deve ser realizada no final de cada modalidade. | 12 (3,1%) | 33 (8,5%) | 68 (17,5%) | 205 (52,8%) | 70 (18,0%) | 388 (100%) | 3,74 (±0,953) | 4 | 4 |
| Para mim, se a EF contar | 7 (1,8%) | 27 (7,0%) | 84 (21,6%) | 115 (29,6%) | 155 (39,9%) | 388 | 3,99 (±1,028) | 5 | 4 |

para a média
do
Secundário,
empenho-me
mais na
disciplina.

(100
%)

Dos resultados obtidos destacamos o grau de concordância que se verificou no item “Durante o momento avaliativo, o professor deve ter em conta o meu esforço.”, com a resposta mais escolhida “Concordo Totalmente” ($Mo=5$), metade dos alunos concordaram totalmente com a afirmação ($Md=5$), tendo 94,6% dos participantes concordado com esta. Este facto leva-nos a crer que na perceção dos alunos o esforço deve ser tido em conta durante a avaliação, sobrepondo esses mesmo esforço à forma como realizavam as diferentes componentes críticas das unidades didáticas que abordam. Num estudo realizado por Brandolin et al (2015), verificamos que alunos com menor habilidade para a prática tendem a ter um menor grau de satisfação. Este facto vai ao encontro dos resultados obtidos podendo justificar a necessidade que os alunos têm em que o professor considere o seu esforço durante o processo de avaliação

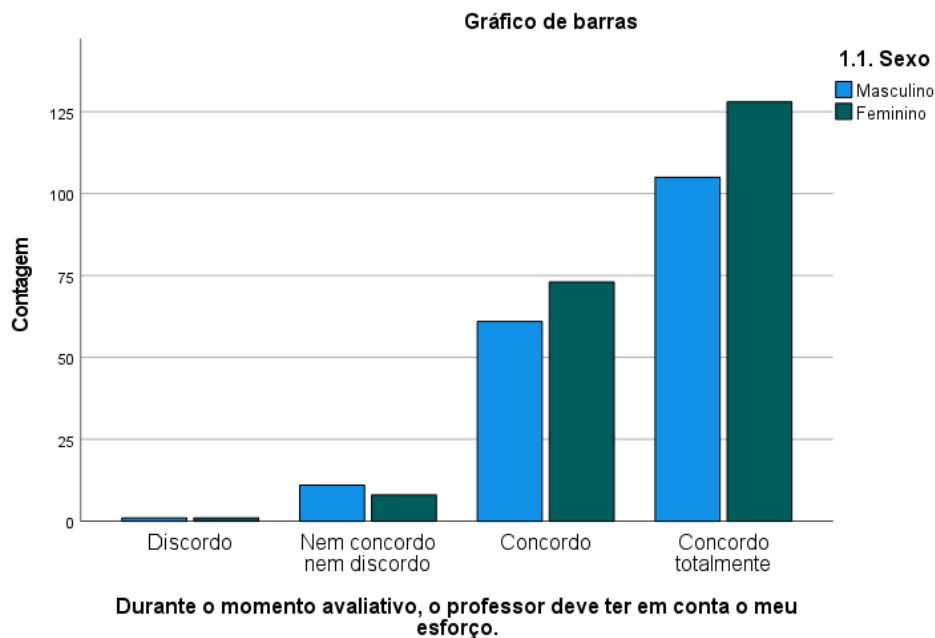


Figura 3 Comparação entre sexos sobre a Perceção sobre currículo e a autoavaliação da disciplina de Educação Física

Comparando as respostas entre sexos verificamos ambos têm um elevado grau de concordância, com 93,3% a concordar totalmente, no caso masculino e 95,8% no caso feminino.

Um outro item que destacamos é “Para mim, se a EF contar para a média do Secundário, empenho-me mais na disciplina.” ($M=3,99$; $DP=1,028$), onde é de realçar a dispersão de resultados que se verificou pelas cinco opções de resposta, com metade dos alunos a concordar com a afirmação ($Md=4$) e a resposta mais comum a ser “Concordo Totalmente” ($Mo=5$). Com um grau de concordância com a afirmação de 69,5%, os resultados obtidos podem-nos levar a crer que o empenho demonstrado na disciplina pode ser influenciado pelo facto de EF contar para a média final, mas que este não será a única razão que pode influenciar com o empenho dos alunos, uma vez que 21,6% dos participantes não demonstrou total concordância com a afirmação.

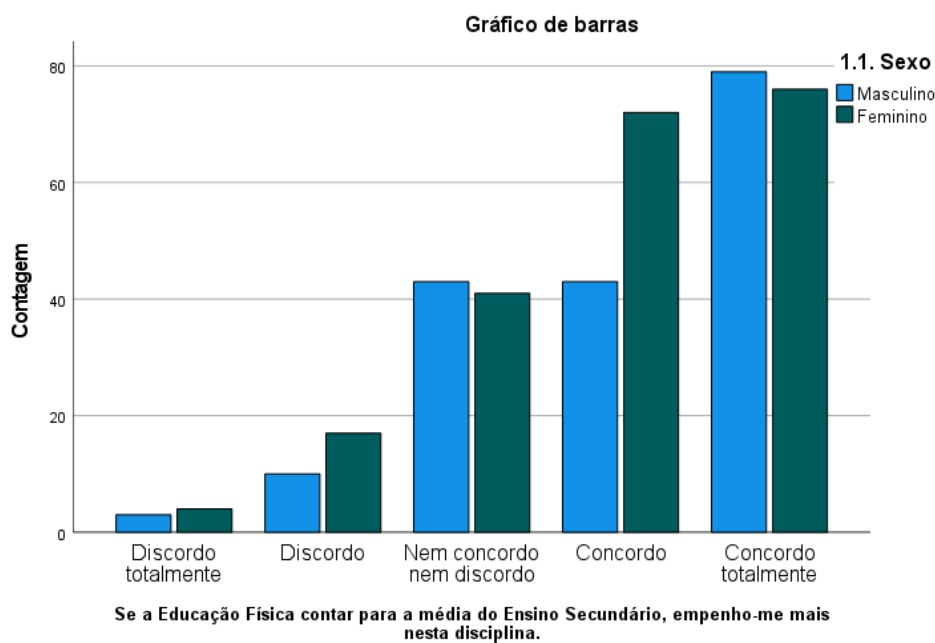


Figura 4 Comparação entre sexos sobre a Perceção sobre currículo e a autoavaliação da disciplina de Educação Física

Segundo os resultados tanto rapazes como raparigas apresentam um grau de concordância aproximado, no caso dos rapazes concordam com a afirmação 68,6% dos participantes e no caso das raparigas 70,3%.

Segundo Nobre (2021), deve haver uma articulação entre o currículo e a avaliação entre os vários níveis de ensino, numa gestão integrada e progressiva do currículo. O autor considera também que este deve ser um alinhamento vertical, integrador, associado a uma organização interdisciplinar do currículo, devendo ser a mesma operacionalizada sob a

forma de projetos de escola, apoiando-se no trabalho colaborativo e interdisciplinar dos docentes.

No que diz respeito aos itens relacionados com a autoavaliação existe também aqui alguma dispersão nos resultados obtidos. A autoavaliação é entendida como a avaliação que é realizada por um indivíduo sobre si próprio (García, 2016 cit. por Palacio, 2020), podendo ser realizada tanto por alunos como professores. O autor considera ainda que a autoavaliação deve ser vista como formativa, considerando-a fundamental, pois é um processo que requer autonomia, crítica e reflexão por parte dos alunos, permitindo assim que os mesmos realizem um juízo de valor sobre as suas aprendizagens.

No item “O professor usa a minha autoavaliação para definir a minha nota.”, o grau de concordância é apenas de 48,4%, revelando aqui os alunos que para eles, o seu professor pode não revelar uma grande importância na sua autoavaliação, uma vez que metade dos alunos nem concorda nem discorda com a afirmação ($Md=3$), apesar de “Concordo” ($Mo=4$), ter sido a resposta mais comum. Apesar desta circunstância, 59,5% dos participantes concorda com a afirmação “O professor usa a minha autoavaliação para definir a minha nota.”, permitindo-nos assim perceber que na perceção dos alunos a autoavaliação deve ser tida em conta no momento de avaliação, considerando-a importante para a mesma.

5.4. Grau de satisfação dos alunos face às aulas de EF

O quadro que se segue contempla os valores de frequência, média, desvio padrão, a moda e a mediana relativos o grau de satisfação dos alunos face às aulas de EF.

Quadro 17 Grau de satisfação dos alunos face às aulas de EF

| | Diminui (1) | Manteve-se (2) | Aumentou (3) | Total | Média (DP) | Moda | Mediana |
|---|----------------|----------------|----------------|------------------|------------------|---------|---------|
| Em relação à minha experiência na EF durante a pandemia, a minha satisfação em relação às aulas: | 123 (31,7%) | 165 (42,5%) | 100 (25,8%) | 388 (100%) | 1,94 (±0,756) | 2 | 2 |
| | Sim (1) | Não (2) | Total | Média (DP) | Moda | Mediana | |
| Com a pandemia, a aptidão física (reforço muscular, força, etc.) foi trabalhadas nas aulas à | 242 (62,4%) | 146 (37,6%) | 388 (100%) | 1,38 (±0,484) | 1 | 2 | |

distância. Este aspeto, contribuiu para que dessem uma maior importância à atividade física no futuro?

Estes resultados centram-se naquilo que foi a experiência dos participantes durante o ano letivo anterior e qual o impacto que a pandemia teve no seu grau de satisfação em relação às aulas de EF.

No que diz respeito ao item “Em relação à minha experiência na EF durante a pandemia, a minha satisfação em relação às aulas:”, verifica-se que houve uma maior tendência para a satisfação em relação às aulas se manter (42,5%) ou diminuir (31,7%), levando-nos a acreditar que serão necessárias algumas alterações e adaptações para que a mesma aumente e se consiga consigam atingir uma maior satisfação na realização das aulas.

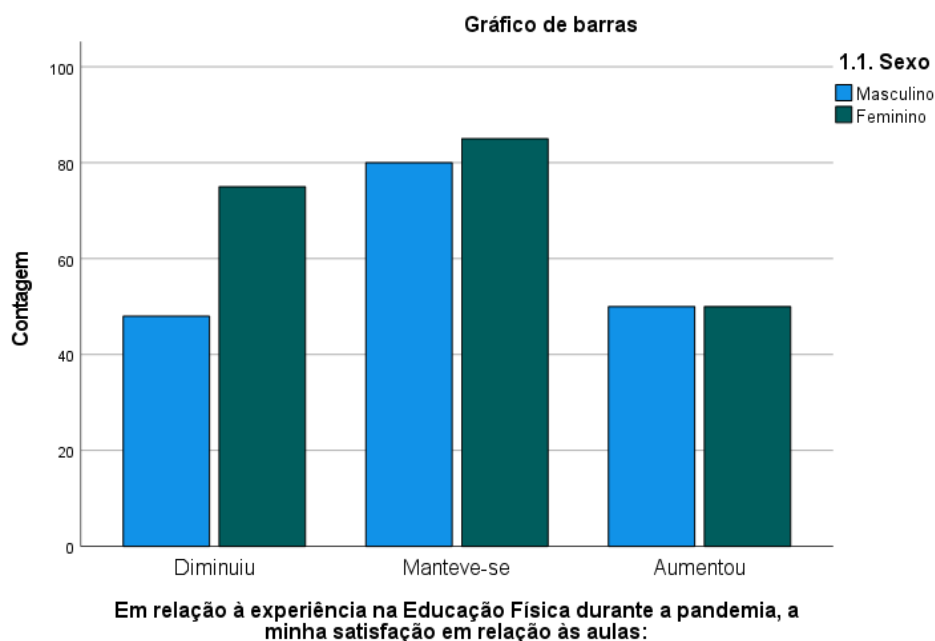


Figura 5 Comparação entre sexos do Grau de satisfação dos alunos face às aulas de EF

Quando comparados os resultados apresentados por rapazes e raparigas verificamos que 44,9% dos rapazes afirma que a sua satisfação face às aulas de EF se manteve e 40,5% das raparigas tem a mesma opinião. Em relação a satisfação ter aumentado, também aqui não se verificam grandes diferenças, sendo que 28,1% dos rapazes afirma que a sua satisfação e 23,8% no caso feminino.

Em relação às aulas em tempo de pandemia e ao trabalho que mais foi desenvolvido na pandemia, a aptidão física, procuramos perceber se esse facto contribuiu para que os alunos dessem uma maior importância à atividade física, tendo 62,4% respondido afirmativamente ao item “Com a pandemia, a aptidão física (reforço muscular, força, etc.) foi trabalhada nas aulas à distância. Este aspeto, contribuiu para que dessem uma maior importância à atividade física no futuro?”.

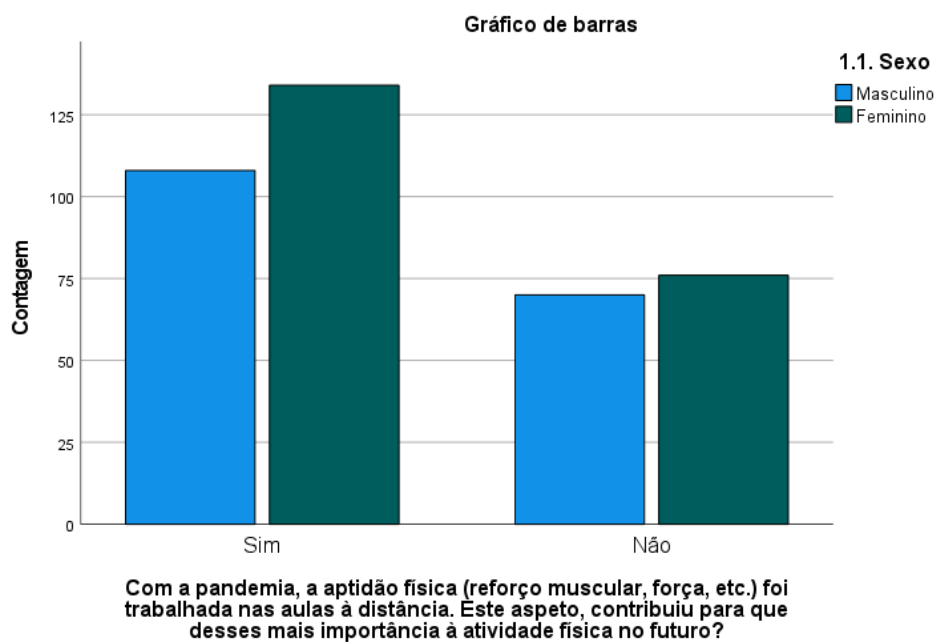


Figura 6 Comparação entre sexos do Grau de satisfação dos alunos face às aulas de EF

Também aqui não se identificam diferenças significativas entres sexos, com 60,7% dos rapazes a responder afirmativamente e 63,8% das raparigas a responder da mesma forma. Através do estudo realizado por Brandolin et al (2015), podíamos prever que os resultados apontavam para um maior grau de satisfação por parte dos alunos do sexo masculino, o que acabou por não se revelar, tendo em ambos os itens havido um grau de concordância nas respostas elevado, não tendo havido discrepâncias significativas nas mesmas.

6. Conclusão

No seguimento da apresentação e discussão dos resultados, verifica-se que de uma forma geral há um alinhamento da perceção dos alunos para com aquilo que é a realidade atual da Organização do Currículo e Avaliação em vigor e com o qual são confrontados na escola.

No que diz respeito à disposição das aulas no horário escolar os alunos não demonstram revelar uma grande importância quanto ao momento do dia em que decorre a aula, se de manhã ou de tarde, mas revelam que as mesmas devem ocorrer em dias separados, ao contrário daquilo que ocorrer em algumas turmas da ESEACD.

Em relação aos critérios de avaliação e ao conhecimento que os alunos têm sobre estes, verifica-se que a maioria afirma conhecer os critérios, que é positivo pois é fundamental que os alunos tenham consciência sobre a forma como são avaliados e sobre aquilo que são avaliados percebendo a ponderação que cada um dos parâmetros tem. Ainda assim ainda existe uma parte considerável dos alunos que não conhece os critérios de avaliação nem a forma como são avaliados, situação que os professores deverão ter em conta, uma vez que é fundamental que todos os alunos tenham noção e conheçam esses critérios.

Já sobre a autoavaliação os alunos demonstram relevar alguma incerteza no que diz respeito à mesma ser considerada pelo professor aquando da definição da nota final, afirmando que para eles a autoavaliação serve para o professor compreender o que eles aprenderam. Este campo é de fundamental importância e deve ser cada vez mais tido em conta, uma vez que incluir os alunos no processo de avaliação é fundamental e estes devem estar cada vez mais familiarizados com a mesma, sendo a autoavaliação uma estratégia perfeita para isso.

Em relação ao grau de satisfação os alunos não demonstraram grandes diferenças, não considerando que este aumentou ou diminuiu durante o tempo da pandemia. No que concerne a uma maior preocupação com a realização de atividade física, a mesma aumentou, apesar de não ter existido uma grande percentagem a concordar com a afirmação.

Na comparação entre sexos, dos resultados obtidos verifica-se que entre sexos a opinião é muito idêntica nos pontos abordados, ao contrário daquilo que era de esperar. Num estudo realizado por Brandolin et al (2015), sobre a perceção dos alunos sobre a educação física, verificaram-se diferenças significativas entre rapazes e raparigas, o que não identificado neste estudo em nenhum dos pontos abordados.

Podemos concluir que os alunos têm uma perceção clara da organização do currículo e avaliação, que de uma forma geral conhecem a forma como são avaliados e os critérios de avaliação da disciplina de EF, podendo este estudo levar os professores a

compreender melhor a forma como atuam em relação à autoavaliação e a importância que os alunos dão à mesma.

No que diz respeito a investigações futuras baseadas neste estudo ou em estudo com a mesma temática será importante direcionar as perguntas mais para a parte do currículo, uma vez que neste estudo nos centramos muito na parte da avaliação. É fundamental ter uma percepção correta dos alunos sobre ambos os temas, uma vez que o mesmo é construído para ir ao encontro das necessidades dos alunos e a percepção deste é importante nessa construção. Outro aspeto que pode reforçar esta investigação é fazer uma comparação mais concreta entre as diferentes variáveis (Sexo, Curso, Ano de escolaridade), que apesar de neste estudo não as termos aprofundado, pode ser importante para compreender se a percepção dos alunos pode ser influenciada por algumas destas variáveis.

Ao longo do desenvolvimento deste trabalho fomos encontrando algumas limitações, sendo uma delas o facto de este trabalho se cingir apenas a alunos do ensino secundário ESEACD, não nos permitindo ter uma percepção mais alargado do que se passa no nosso país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fazendo uma retrospectiva daquilo que foi o ano que passou, podemos afirmar que houve um aumento significativo nas aprendizagens e conhecimentos adquiridos, bem como na evolução enquanto futuro docente.

Foi fundamental ao longo deste ano conseguir implementar as aprendizagens adquiridas ao longo do 1º Ano do Mestrado. Ter a oportunidade de pôr em prática todos esses conhecimentos foi fundamental para que nos pudéssemos moldar às circunstâncias da melhor forma, estando assim em constante evolução e aprendizagem.

Este foi um ano exigente, de dificuldade e trabalho, mas estes três fatores levaram a que esta experiência fique na memória como uma das mais importantes no percurso escolar. No final do ano, o gosto pelo ensino e pela transmissão de conhecimentos e valores cresceu substancialmente.

Um outro aspeto fundamental que conseguimos desenvolver este ano foi a capacidade de reflexão e espírito crítico essenciais para o desenvolvimento de bom processo de ensino-aprendizagem. As reflexões que fizemos tanto individualmente como em grupo, fizeram com que conseguíssemos crescer ao longo do ano, permitindo-nos criar ferramentas fundamentais para o futuro enquanto professor de EF.

Destacamos também o bom ambiente que se viveu ao longo do ano entre os profissionais de EF. O trabalho cooperativo, o espírito de entre ajuda e alegria de se estar onde se quer proporcionou momentos e aprendizagens inesquecíveis.

Apesar de ser o fim de uma etapa escolar e provavelmente a última ligação à universidade, é vital continuar a aprender, pesquisar e investigar para nos mantermos sempre atualizados.

Em suma, considero que este foi um ano enriquecedor e gratificante, onde o sentimento de orgulho está mais explícito, mais uma etapa que finaliza, fundamental para o nosso crescimento pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abdel-Khalek, A.M. *Quality of life, subjective well-being, and religiosity in Muslim college students*. Qual. Life Res. 2010, 19, 1133–1143
- Andrade, E. L.; Figueira, J. R. A.; Miranda, M. L. J. *Ambiente escolar e atividade física: análise das variáveis e instrumentos utilizados em estudos na América do Norte e Europa*. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Brasília, v. 22, n. 1, p. 157-67, 2014.
- Brandolin, F., Koslinski, M. C., & Soares, A. J. G. (2015). A percepção dos alunos sobre a educação física no ensino médio. *Revista Da Educacao Fisica*, 26(4), 601–610. <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v26i4.29836>
- Bento, J. O. (2003). *Planeamento e avaliação em educação física (3ª ed.)*. Lisboa: Livros Horizonte
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.
- Clemente, F., & Mendes, R. (2013). Prática dos Jogos Tradicionais Portugueses no 1º Ciclo do Ensino Básico. *Perfil de Liderança do Diretor de Turma e Problemáticas Associadas(7)*. Obtido de <http://exedra.esec.pt/wp-content/uploads/2014/08/07EF-v2.pdf>
- Fernandes, D. (1994). *Pensar avaliação, melhorar aprendizagem*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Secundario/Documentos/Avaliacao/aut_o_avaliacao.pdf
- Fortes, M. D. O., Azevedo, M. R., Kremer, M. M., & Hallal, P. C. (2012). A educação física escolar na cidade de Pelotas-RS: contexto das aulas e conteúdos. *Revista da Educação Física/UEM*, 23, 69-78.
- Fonseca, F. et al. (2008). Demonstração e prática mental na aquisição de habilidades motoras. *Motricidade*, v.4 n.2, jun.
- Gomes, R. S., & Lima, M. dos S. (2015). ADAPTAÇÃO COMENTADA DE UNIDADE DIDÁTICA AO CONTEXTO LOCAL: LEARNING EXPERIENCES. *Revista Do GEL*, 12(1), 46–80. <https://doaj.org/article/dd764dc9a220499c9389d6a61fdbfd71>

- Inácio, G., Graça, M., Lopes, D., Lino, B., Teles, A., Lima, T., & Marques, A. (2015). Planeamento na Ótica dos Professores Estagiários de Educação Física: Dificuldades e Limitações. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 55–67. https://doi.org/10.14195/1647-8614_48-1_4
- Interdonato, G. C.; Greguol, M. *Qualidade de vida e prática habitual de atividade física em adolescentes com deficiência*. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 282-95, 2011.
- Januário, N. et al. (2015). Retención de la información transmitida por el professor en las clases de educación física en función de las características de la información. *Infancia y Aprendizaje*, 38:1, 226- 242.
- Koydemir, S.; Sökmez, A.B.; Schütz, A. *A meta-analysis of the effectiveness of randomized controlled positive psychological interventions on subjective and psychological well-being*. *Appl. Res. Qual. Life* 2019, 16, 943–964.
- Landry, R. (2003). A análise de conteúdo. Loures: Lusociência. (pp. 344- 370)
- Martins, J., Honório, S., Cardoso, J., & Duarte, L. (2014). Students' motivation to practice sports in school between 9 to 14 years of basic education. *Journal of Physical Education and Sport*, 14(4), 459–470. <https://doi.org/10.7752/jpes.2014.04070>
- Nobre, P. (2015). Avaliação das Aprendizagens no Ensino Secundário: conceções, práticas e usos. Tese de doutoramento em Ciências do Desporto e Educação Física na especialidade de Ciências da Educação Física. Universidade de Coimbra. <http://hdl.handle.net/10316/29191>
- Nobre, P. (2021). Currículo e Avaliação em Educação Física: um manual pedagógico. Coimbra: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. ISBN: 978-989-54639-9-2 (e-book: 978-989-53189-0-2). <http://hdl.handle.net/10316/95074>
- Oliveira, F. C. B. de, Rocha, M. T. S., & Oliveira, E. C. de. (2018). Elaboração de planos de aulas para educação física: a percepção discente. *Caderno de Educação Física e Esporte*, 16(1), 185–192. <https://doi.org/10.36453/2318-5104.2018.v16.n1.p185>
- Palacio, E. V. G., Fernández, B. E. C., Castanõ, S. A. B., & Suaza, C. A. T. (2020). Design and validation of a questionnaire about the conceptions and perception of the

students about the assessment in Physical Education. *Retos*, (40), 317–325.
<https://doi.org/10.47197/RETOS.V11I40.80914>

Ribeiro, E., Fachada, M., & Nobre, P. (2022). GUIA DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO.

Steinberg, G. M., & Maurer, M. (1999). Multiple goal strategy: Theoretical implications and practical approaches for motor skill instruction. *Journal of Physical Education, Recreation and Dance*, 70(2), 61-65.

Todorov, J. C., & Moreira, M. B. (2005). O Conceito de Motivação na Psicologia. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva* Todorov, J. C., & Moreira, M. B. (2005). *O Conceito de Motivação Na Psicologia. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 7(1), 119–132.
Https://Doi.Org/10.31505/Rbtcc.V7i1.47, 7(1), 119–132.
<https://doi.org/10.31505/rbtcc.v7i1.47>

Legislação consultada:

Decreto-lei nº 55/2018, de 6 de julho.

Despacho nº 6478/2017, 26 de julho.

Despacho normativo n.º 1-F/2016.

Aprendizagens Essenciais Ensino Secundário.

ANEXOS

Lista de Anexos

Anexo 1 – Calendário Escolar

Anexo 2 – Plano Anual

Anexo 3 – Questionário Inicial Informativo

Anexo 4 – Plano de Aula

Anexo 5 - Ficha de Autoavaliação

Anexo 6 – Cartaz Torneio Fair-Play

Anexo 7 – Cartaz Projeto SENTIR

Anexo 8 - Certificados


Anexo 9 – Termo de Consentimento

Anexo 10 – Guião da Entrevista

Anexo 11 – Matriz do Questionário

Anexo 12 – QR CODE Questionário

Anexo 1 – Calendário Escolar

|  | | | | | | | | | | |
|--|-----|-----|--------------------|---------------------|----------|-----|-----|---------|-------------------|-----------------|
| AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MARINHA GRANDE POENTE | | | | | | | | | | |
| CALENDÁRIO ESCOLAR 2021-2022 | | | | | | | | | | |
| | SET | OUT | NOV | DEZ | JAN | FEV | MAR | ABR | MAI | JUN |
| SEGUNDA | | | | | | | | | | |
| TERÇA | | | | | | | 1 | Entrada | | |
| QUARTA | | | | Rest. Independência | | | 2 | 2 | | |
| QUINTA | | | | 2 | | | 3 | 3 | | |
| SEXTA | | | | 3 | | | 4 | 4 | 1 | |
| SÁBADO | | | | 4 | Ano Novo | | 5 | 5 | 2 | |
| DOMINGO | | | | 5 | 2 | | 6 | 6 | 3 | Dia do Trabalho |
| SEGUNDA | | | Todos os Santos | 6 | 3 | | 7 | 7 | 4 | 2 |
| TERÇA | | | Impio da República | 7 | 4 | | 8 | 8 | 5 | 3 |
| QUARTA | | | 3 | Imac. Conceição | 5 | | 9 | 9 | 6 | 4 |
| QUINTA | | | 4 | 6 | 10 | | 10 | 10 | 7 | 5 |
| SEXTA | | | 5 | 10 | 7 | | 11 | 11 | 8 | 6 |
| SÁBADO | | | 6 | 11 | 8 | | 12 | 12 | 9 | 7 |
| DOMINGO | | | 7 | 12 | 9 | | 13 | 13 | 10 | 8 |
| SEGUNDA | | | 8 | 13 | 10 | | 14 | 14 | 11 | 9 |
| TERÇA | | | 9 | 14 | 11 | | 15 | 15 | 12 | 10 |
| QUARTA | | | 10 | 15 | 12 | | 16 | 16 | 13 | 11 |
| QUINTA | | | 11 | 16 | 13 | | 17 | 17 | 14 | 12 |
| SEXTA | | | 12 | 17 | 14 | | 18 | 18 | Sexta-feira Santa | 13 |
| SÁBADO | | | 13 | 18 | 15 | | 19 | 19 | 16 | 14 |
| DOMINGO | | | 14 | 19 | 16 | | 20 | 20 | Páscoa | 15 |
| SEGUNDA | | | 15 | 20 | 17 | | 21 | 21 | 18 | 16 |
| TERÇA | | | 16 | 21 | 18 | | 22 | 22 | 19 | 17 |
| QUARTA | | | 17 | 22 | 19 | | 23 | 23 | 20 | 18 |
| QUINTA | | | 18 | 23 | 20 | | 24 | 24 | 21 | 19 |
| SEXTA | | | 19 | 24 | 21 | | 25 | 25 | 22 | 20 |
| SÁBADO | | | 20 | Natal | 22 | | 26 | 26 | 23 | 21 |
| DOMINGO | | | 21 | 25 | 23 | | 27 | 27 | 24 | 22 |
| SEGUNDA | | | 22 | 27 | 24 | | 28 | 28 | Liberdade | 23 |
| TERÇA | | | 23 | 28 | 25 | | 29 | 29 | 26 | 24 |
| QUARTA | | | 24 | 29 | 26 | | 30 | 30 | 27 | 25 |
| QUINTA | | | 25 | 30 | 27 | | 31 | 31 | 28 | 26 |
| SEXTA | | | 26 | 31 | 28 | | | | 29 | 27 |
| SÁBADO | | | 27 | | 29 | | | | 30 | 28 |
| Domíngo | | | 28 | | 30 | | | | | 29 |
| SEGUNDA | | | 29 | | 31 | | | | | 30 |
| TERÇA | | | 30 | | | | | | | 31 |
| QUARTA | | | | | | | | | | |

1º SEMESTRE: início a 16 e 17 de setembro; fim a 4 de fevereiro

2º SEMESTRE: início a 10 de fevereiro; fim a 7 de junho (9.º, 11.º e 12.º anos) / 15 de junho (7.º, 8.º e 10.º anos) / 30 de junho (restantes)

• **INTERRUPÇÕES:** 10 a 12/11 (AJ); 23 a 31/12 (Natal); 31/01 a 2/02 (Final 1S); 1/03 (Carnaval); 8 a 18/04 (Páscoa).

• **AVALIAÇÕES:** Intercalar 1.º Sem.: 10 a 12 de novembro; Semestral: 31 de janeiro, 1 e 2 de fevereiro;
Intercalar 2.º Sem.: 7, 8 e 11 de abril; Final: a partir de 8 de junho

Anexo 2 – Plano Anual

| | | Plano Anual | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--------------------|--|-------------|-------|----|-------|---|-------|---------|---------|----|---------|----|---------|----------|----|----------------------|----|----|----|-------------|----|----|---------|----|---------|---------|---------|----|----|-------|---------|-----------|----|-------|----|---------|----|---------|----|---------|---------|----|---------------------|-------|----|----|------|----|---------|-------|---|-------|---|---------|----|--------|----|---------|----|---------|----|---------|----|----|---------|----|---------|----|----|---------|----|-----------|--|--|---|-------|---|---------|----|----|---|---|---|----|----|----|----|----|---|---|
| Semestre | | 1º Semestre | | | | | | | | | | | | | | | | | | 2º Semestre | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Mês | | Setembro | | | | | | Outubro | | | | | | Novembro | | | | | | Dezembro | | | | | | Janeiro | | | | | | Fevereiro | | | | | | Março | | | | | | Abril | | | Maio | | | Junho | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Dia | | 20 | 23 | 27 | 30 | 4 | 7 | 11 | 14 | 18 | 21 | 25 | 28 | 1 | 4 | 8 | 10 | 11 | 12 | 15 | 18 | 22 | 25 | 29 | 1 | 6 | 9 | 13 | 16 | 20 | 23 a 31 | 10 | 13 | 17 | 20 | 24 | 27 | 31 | 4 | 7 | 8 | 9 | 10 | 14 | 17 | 21 | 24 | 28 | 31 | 4 | 5 | 6 | 7 | 11 a 18 | 21 | 28 | 2 | 5 | 9 | 12 | 16 | 19 | 23 | 30 | 2 | 6 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Aulas | | 1 | 2 e 3 | 4 | 5 e 6 | 7 | 8 e 9 | 10 | 11 e 12 | 13 | 14 e 15 | 16 | 17 e 18 | 19 e 20 | 21 | Avaliação Intercalar | | | | | | 22 | 23 e 24 | 25 | 26 e 27 | 28 | 29 e 30 | 31 | 1 | 2 e 3 | 4 | 5 e 6 | 7 | 8 e 9 | 10 | 11 e 12 | 13 | 14 e 15 | 16 | 17 e 18 | 19 e 20 | 21 | Avaliação Semestral | | | | | | 30 e 31 | 1 | 2 | 3 e 4 | 5 | 6 e 7 | 8 | 9 e 10 | 11 | 12 e 13 | 14 | 15 e 16 | 17 | 18 e 19 | 20 | 21 | 22 e 23 | 24 | 25 e 26 | 27 | 28 | 29 e 30 | 31 | Fair-Play | | | 4 | 5 e 6 | 7 | 11 a 18 | 21 | 28 | 2 | 5 | 9 | 12 | 16 | 19 | 23 | 30 | 2 | 6 |
| Unidades Didáticas | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Futsal | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Andebol | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Basquetebol | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Voleibol | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Ginástica | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Badminton | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Dança | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Atletismo | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Ténis | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| FITescola | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

| |
|--------------------------------|
| Avaliação Intercalar |
| Avaliação Semestral |
| Interrupções |
| Apresentação |
| Aulas de 45 minutos 2ª Feira |
| Aulas de 90 minutos - 5ª Feira |

| Período Escolar | Unidade Didática | Nº de Tempos | Carga Horária (em minutos) | Data das rotações |
|-----------------|------------------|--------------|----------------------------|--------------------------------|
| 1º Semestre | FITescola | 4 | 180 | 23 a 30 de setembro |
| | Andebol | 13 | 585 | 30 de setembro a 28 de outubro |
| | Voleibol | 9 | 405 | 2 a 29 de novembro |
| | Ténis | 13 | 585 | 29 de novembro a 13 de janeiro |
| | Ginástica | 9 | 405 | 17 de janeiro a 4 de fevereiro |
| 2º Semestre | Futsal | 9 | 405 | 10 a 3 de março |
| | Voleibol | 12 | 540 | 7 a 31 de março |
| | Basquetebol | | | |
| | FITescola | 3 | 135 | 4 e 7 de abril |
| | Atletismo | 5 | 315 | 21 de abril a 5 de maio |
| | Dança | 11 | 495 | 9 de maio a 6 de junho |
| | Badminton | | | |

Anexo 3 – Questionário Inicial Informativo



Agrupamento de Escolas da Marinha Grande Poente - Escola Secundária Engenheiro Acácio Calazans Duarte

Questionário Informativo

Nome: _____ Ano/Turma: _____ Nº: _____ Data de Nascimento: _____

Praticas ou praticaste algum desporto? Sim Não

Se sim, qual? _____ Federado? Sim Não Dias dos treinos: _____

Que matéria de Educação Física mais gostas? _____

E de qual gostas menos? _____




Há alguma matéria que gostavas de realizar, que não seja usualmente praticada? _____

Qual a disciplina que mais gostas? _____ E de qual gostas menos? _____

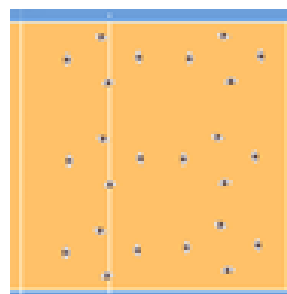
Tens algum problema de saúde diagnosticado? Sim Não


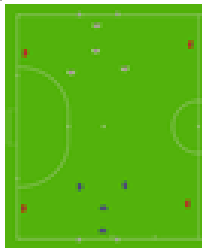
Se sim, qual? _____ Precisas de medicação? Sim Não

Anexo 4 – Plano de Aula

| | | | |
|--|--------------|------------------------------|----------------------|
|   | | | |
| Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra – Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário – UC – Estágio Pedagógico | | | |
| Plano Aula | | | |
| Professor: João Figueiredo | | Data: 24/3/2022 | Hora: 15h10 |
| Ano/Turma: 5ºB | Semestre: 2º | Local/Espaço: Relvado | Nº de Alunos: 25+1 |
| Nº da aula: 56 e 57 | U.D.: Futsal | Nº de aula (U.D.): 5 e 6 (9) | Duração da aula: 90' |
| Função didática: Exercitação | | Estilo de ensino: Por Tarefa | |
| Recursos materiais: Bolas de futsal, cones, coletes. | | | |
| Objetivos da aula: <ul style="list-style-type: none"> - Transição Ofensiva (Atacar rápido espaço livre; progredir ou passar em função do espaço); - Transição Defensiva (Reação à perda da bola; mudança de atitude ofensiva para defensiva); - Situação de jogo (Ocupação racional do espaço de jogo; largura e profundidade). | | | |
| Sumário: <ul style="list-style-type: none"> - Continuação da lecionação da unidade didática de futsal; - Exercitação de momentos do jogo (Transição ofensiva e defensiva (Exercícios e situação de jogo)). | | | |
| Fundamentação/Justificação das opções tomadas (tarefas e sua sequência): | | | |
| <p>A aula foi planeada com o intuito de ir ao encontro da unidade didática de futsal, no que diz respeito aos gestos técnicos do passe, receção e drible em situações de transição e de jogo reduzido.</p> <p>Na primeira parte da aula será realizado um exercício de corrida contínua, para ir ao encontro da melhoria da capacidade física da resistência aeróbia. De seguida será realizada uma tarefa de força e resistência, com base no treino intervalado de alta intensidade, para que os alunos possam exercitar na aula as capacidades físicas da força e da resistência e deste modo ganhar algumas ferramentas conseguirem fora de a escola realizar exercício físico.</p> <p>Na parte fundamental da aula será realizada um exercício com 4 estações, para que todos os alunos estejam em exercitação, através de exercícios realizados nas aulas anteriores, sendo uma das estações um mainho, tendo como principais objetivos realizar numa situação mais reduzida a diferenciação das linhas de passe, garantindo sempre uma ao portador da bola, após perda da bola é fundamental realizar uma rápida reação à perda e ir rapidamente pressionar o portador da bola. Uma outra estação, onde o objetivo é exercitar a finalização dos alunos, com e sem oposição, para que se garanta que os mesmos finalizem pelo menos numa das situações de ataque, no 1x0R, uma vez que no 2x1+0r o mesmo poderá não ocorrer por mérito do defesa, sendo fundamental que os alunos percebam a importância de progredir no terreno de jogo na direção da baliza, tanto com como sem bola. A outra estação será um exercício de transição, em igualdade numérica, com especial foco para o drible, do ponto de vista ofensivo, e para a recuperação defensiva.</p> | | | |
|  João Ricardo de Figueiredo – NP 2019192295 Ano Letivo – 2021/2022 | | | |

| Tempo | | Objetivos / Componentes Críticas | Descrição da tarefa / Organização | Critérios de Êxito |
|--------------------------|-----|--|--|---|
| T | P | | | |
| Parte Inicial | | | | |
| 15h10 | 5' | O aluno entra no espaço de aula e dispõe-se em frente ao professor para apresentação dos conteúdos a abordar na mesma. | Os alunos dispõem-se em meia-lua à frente do professor para o mesmo realizar a chamada e apresentar os conteúdos que irão ser abordados. | - Reiter a informação transmitida; |
| Parte Fundamental | | | | |
| 15h15 | 5' | O aluno realiza durante o tempo previsto corrida, com o intuito de aumentar os índices fisiológicos dos alunos e exercitar a capacidade física da resistência aeróbia. | Corrida contínua durante 5 minutos à volta do espaço da aula | Realizar a corrida num ritmo contínuo durante o tempo previsto. |
| 15h20 | 30' | O aluno deve realizar durante o exercício o maior número de repetições dentro do tempo estipulado pelo professor. Durante a realização de cada um dos exercícios o aluno deve adotar as posturas corretas em função de cada um dos exercícios a efetuar: - Jumping Jacks – Ilhaços em movimento coincidente com as pernas; Manutenção do ritmo ao longo do tempo. - Agachamentos – Joelhos sem passar a ponta dos pés; Tronco em estensão. - Skipping – Joelhos à altura da cintura; Manutenção do ritmo ao longo do tempo. - Russian Twist – Ângulo de flexão dos membros inferior a 90º; Pés sem tocar no chão; Rotação do tronco. - Prancha – Cotovelos no chão; Tronco em estensão; Glúteos a realizar força e na mesma linha das costas. | Exercício de força/resistência (Estilo ANT). 3 séries de 5 exercícios, 20 segundos cada, com 30 segundos de pausa entre repetições. Entre séries terá realizada uma recuperação ativa durante 1 minuto (Caminhada pelo espaço do ginásio). 1ª Exercício – Jumping Jacks; 2ª Exercício – Agachamentos; 3ª Exercício – Skipping; 4ª Exercício – Russian Twist; 5ª Exercício – Prancha. | - Realizar o maior nº de repetições dentro dos 20 segundos. |
| 15h30 | 30' | O aluno realiza no exercício objetivos ofensivos e defensivos. Para os objetivos ofensivos o aluno terá de usar os gestos técnicos do passe e recepção, sendo sempre de estar disponível para dar uma linha de passe. Nos objetivos defensivos o aluno deverá realizar desarmes e interações para recuperar a bola para a sua posse. O aluno realiza durante o exercício situações de finalização em superioridade, devendo para isso utilizar os gestos técnicos do chutável e do remate. | 4 Estações (2x7) Estação 1 a 3 – Meia-lua Alunos posicionados como no gráfico. Assim que o defesa tocar na bola ou a bola sair do quadrado quem perdeu a bola passa a defender com quem lhe passou a bola. Estação 2 – 2xGR + 2x1+GR Exercício inicia com uma situação de 1xGR, após finalização o atacante passa a defesa para defender dois atacantes que usam com bola. No fim rodam todos os | E1 e 3 Maior nº de passes sem os jogadores no meio tocarem na bola E2 Finalizar apenas com |



| | | | | |
|--------------------|-----|---|--|---|
| | | <p>O aluno deve procurar progredir de forma rápida em direção da baliza, com e sem bola de forma a atrair a atenção do adversário e deste modo conseguir libertar espaço para finalizar numa situação de vantagem.</p> <p>O aluno para a realização do exercício deve utilizar os gestos técnicos do drible e passe, ofensivamente. Defensivamente o aluno deve realizar recuperação defensiva para impedir o adversário de fazer gol, devendo a mesma ser na maior velocidade possível. O aluno deve realizar o drible com a parte externa do pé, conseguindo deste modo uma maior velocidade de progressão, podendo também realizar o mesmo com a parte interna tendo assim um maior controlo sobre a bola.</p> | <p>alunos que realizaram a repetição uma posição para a direita.</p> <p>Estágio 4 – 1x1 (Com recuperação defensiva) O aluno no início do exercício realiza uma situação de 1x1. Após realizar o passe para a porta de entrada deverá realizar uma rápida recuperação defensiva, podendo o seu adversário partir assim que o passe é realizado. O aluno que realiza a recuperação tem um cone que estabelece a zona onde terá de ir independentemente da sílta que realiza o passe.</p>  | <p>o GR pela frente</p> <p>14 Drible rápido na direção da baliza; Recuperação após finalização (Mudança de "atitude")</p> |
| 10x00 | 10' | <p>O aluno realiza durante o exercício uma situação de jogo reduzido tendo como objetivo exercitar os gestos técnicos da modalidade e ainda aspetos táticos como a ocupação racional do espaço e o posicionamento em função da bola, dos colegas e dos adversários.</p> | <p>Jogo 4x4 com uma equipa como apoio lateral. Jogos de 4 minutos. No final dos jogos troca uma das equipas de dentro com a equipa que está como apoio.</p>  | <p>Ocupar de forma racional o espaço; Posicionamento em função da bola, dos colegas e adversários.</p> |
| Parte Final | | | | |
| 10x00 | 10' | <p>Abordar juntamente com os alunos os temas da aula</p> | <p>Reflexão final da aula, abordando alguns dos temas da mesma.</p> | <p>Responder às questões colocadas pelo professor.</p> |

| |
|--------------------|
| Observações |
|--------------------|

Anexo 5 - Ficha de Autoavaliação



EF 3º CICLO - REGISTO DE AUTOAVALIAÇÃO 2021/2022



Nome: _____ nº: _____ Ano/Turma: _____ Prof.: _____

| | Indicadores | Interseção 1º SEM | | | 1º SEMESTRE | | | | Interseção 2º SEM | | | 2º SEMESTRE | | | |
|---|--|------------------------------|--|-------------------|--------------|--------------|-----|----|------------------------------|--|-------------------|--------------|--------------|-----|----|
| | | Avalia não temático/temático | Exercita/temática em algumas situações | Exercita/temática | Insuficiente | Insuficiente | Bom | MB | Avalia não temático/temático | Exercita/temática em algumas situações | Exercita/temática | Insuficiente | Insuficiente | Bom | MB |
| ATITUDES E VALORES 20 % | Responsabilidade (4%) | | | | | | | | | | | | | | |
| | Empenho /Participação (4%) | | | | | | | | | | | | | | |
| | Organização/Métodos de trabalho (4%) | | | | | | | | | | | | | | |
| | Desenvolvimento pessoal / relacionamento interpessoal (8%) | | | | | | | | | | | | | | |
| | O que posso melhorar? | | | | | | | | | | | | | | |
| | UNIDADES DIDÁTICAS | Interseção 1º SEM | | | 1º SEMESTRE | | | | Interseção 2º SEM | | | 2º SEMESTRE | | | |
| | | Avalia não temático/temático | Exercita/temática em algumas situações | Exercita/temática | Insuficiente | Insuficiente | Bom | MB | Avalia não temático/temático | Exercita/temática em algumas situações | Exercita/temática | Insuficiente | Insuficiente | Bom | MB |
| DOMÍNIO DAS CAPACIDADES (ÁREA DAS ATIVIDADES FÍSICAS E APTIDÃO FÍSICA) 60 % | Andebol | | | | | | | | | | | | | | |
| | Atletismo | | | | | | | | | | | | | | |
| | Basquetebol | | | | | | | | | | | | | | |
| | Futebol | | | | | | | | | | | | | | |
| | Ginástica de Solo | | | | | | | | | | | | | | |
| | Ginástica de Aparelhos | | | | | | | | | | | | | | |
| | Ginástica Acrobática | | | | | | | | | | | | | | |
| | Voleibol | | | | | | | | | | | | | | |
| | Orientação | | | | | | | | | | | | | | |
| | Luta | | | | | | | | | | | | | | |
| | Badminton | | | | | | | | | | | | | | |
| | Rugby | | | | | | | | | | | | | | |
| | Outras: | | | | | | | | | | | | | | |
| | Aptidão Física (10%) | | | | | | | | | | | | | | |
| O que posso melhorar? | | | | | | | | | | | | | | | |

| UNIDADES DIDÁTICAS | Intercalar 1º SEM | | | 1º SEMESTRE | | | | Intercalar 2º SEM | | | 2º SEMESTRE | | | |
|---|--|---|----------------------|--------------------------------|---------------|-----|----|--|---|----------------------|--------------------------------|---------------|-----|----|
| | Ainda não atingiu / a/o medida | Cumprir / Resolva com dificuldade | Cumprir / Resolva | MB | BA | Bom | MB | Ainda não atingiu / a/o medida | Cumprir / Resolva com dificuldade | Cumprir / Resolva | MB | BA | Bom | MB |
| Domínio Conhecimentos 20 | | | | | | | | | | | | | | |
| A-Área das Atividades Físicas: | | | | | | | | | | | | | | |
| 1-Jogos Desportivos Coletivos | | | | | | | | | | | | | | |
| 2-Ginástica | | | | | | | | | | | | | | |
| 3-Atividades Rítmicas Expressivas | | | | | | | | | | | | | | |
| 4-Atletismo, Patinagem, Raquetas | | | | | | | | | | | | | | |
| 5-Outras | | | | | | | | | | | | | | |
| B-Área da Aptidão Física | | | | | | | | | | | | | | |
| C-Área dos Conhecimentos | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | |
| O que posso melhorar? | | | | | | | | | | | | | | |
| | Intercalar 1º SEM | | | 1º SEMESTRE | | | | Intercalar 2º SEM | | | 2º SEMESTRE | | | |
| Atividades Desportivas/Clube do Desporto Escolar em que participei | | | | | | | | | | | | | | |
| | Intercalar 1º SEM (menção – insuf. a MB) | | | 1º SEMESTRE (nível – 1 a 5) | | | | Intercalar 2º SEM (menção – insuf. a MB) | | | 2º SEMESTRE (nível – 1 a 5) | | | |
| Depois de ter refletido sobre a minha avaliação, considero que me deve ser atribuído a Menção/Nível | | | | | | | | | | | | | | |
| Data / Assinatura do Aluno | _ / _ /2021 | | | _ / _ /2021 | | | | _ / _ /2021 | | | _ / _ /2021 | | | |

Anexo 6 – Cartaz Torneio Fair-Play



6,7 E 8 DE ABRIL
ESCOLA SECUNDÁRIA ENG° ACÁCIO
CALAZANS DUARTE



**26° TORNEIO
FAIR-PLAY
(À SEGUNDA É DE VEZ)**



FUTSAL | BASQUETEBOL | VOLEIBOL | TRAÇÃO À CORDA

NÃO PODES TER:

- MAIS DO QUE 50 FALTAS INJUSTIFICADAS
- 2 OU MAIS PARTICIPAÇÕES INDISCIPLINARES

EQUIPAS DE 8 A 10 ELEMENTOS + 1 DELEGADO



AGROPAMENTO DE ESCOLAS
MARINHA GRANDE
Poente

FAIR PLAY

NEEF
21/22

eseacd
escola secundária eng° acácio calazans Duarte

Anexo 7 – Cartaz Projeto SENTIR



PROJETO OLIMPIADA SUSTENTADA

"NINGUÉM DEVE SER DEIXADO PARA TRÁS"

SENTIR
"O CORPO ALCANÇA
O QUE A MENTE
ACREDITA."

ATIVIDADES DESPORTIVAS

16 DE MARÇO A 21 DE ABRIL

ESCOLA SECUNDÁRIA ENGº ACÁCIO CALAZANS DUARTE

QUARTA-FEIRA DIA 16 DE MARÇO

14H15 ÀS 15H00

JOGOS TRADICIONAIS
RECINTO ESCOLAR

QUINTA-FEIRA DIA 17 DE MARÇO

14H15 ÀS 15H00

JOGOS TRADICIONAIS
RECINTO ESCOLAR

QUARTA-FEIRA DIA 23 DE MARÇO

14H15 ÀS 15H00

JOGOS DESPORTIVOS COLETIVOS
RECINTO ESCOLAR

QUINTA-FEIRA DIA 24 DE MARÇO

14H15 ÀS 15H00

JOGOS DESPORTIVOS COLETIVOS
RECINTO ESCOLAR

QUARTA-FEIRA DIA 30 DE MARÇO

14H15 ÀS 15H00

GOALBALL / DANÇA
RECINTO ESCOLAR

QUINTA-FEIRA DIA 31 DE MARÇO

14H15 ÀS 15H00

GOALBALL / DANÇA
RECINTO ESCOLAR

QUARTA-FEIRA DIA 6 DE ABRIL

14H15 ÀS 15H00

JOGOS DE RAQUETAS
RECINTO ESCOLAR

QUARTA-FEIRA DIA 20 DE ABRIL

14H15-15H45

EVENTO CULMINANTE
(MULTIATIVIDADES)
RECINTO ESCOLAR



Anexo 8 - Certificados



CERTIFICADO

O Comité Olímpico de Portugal confere o presente Certificado a

João Figueiredo

pele trabalho desenvolvido na promoção da
Educação Olímpica através da implementação do projeto
Olimpíada Sustentada: ninguém deve ser deixado para trás

Lisboa, 3 de junho de 2022

José Manuel Constantino
Presidente do Comité Olímpico de Portugal

www.eduolimpica.comiteolimpicoportugal.pt



Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

11º FÓRUM INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA 1 2 9 0

Metodologias Ativas de Aprendizagem, de que falamos?

28 e 29 de abril de 2022



DIPLOMA

João Figueiredo apresentou o trabalho *A percepção dos alunos do ensino secundário face à disciplina de Educação Física* no 11º Fórum Internacional das Ciências da Educação Física, organizado pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Portugal.

Coimbra, 28 e 29 de abril de 2022

A coordenadora do MEEFEBS

Assinado por: ELSA MARIA FERRO RIBEIRO DA
SILVA
Num. de identificação: 05333351
Data: 2022.06.08 12:19:21+01'00'

(Prof.^a Doutora Elsa Ribeiro da Silva)

Organização: Elsa Silva - Catarina Amorim - Duarte Messias - Josué Vieira - Mariana Sousa

II Seminário Internacional - Tendências Atuais do Planeamento e Periodização do Treino nos Jogos Desportivos Coletivos

CERTIFICADO

Certifica-se que **João Figueiredo**, participou no II Seminário Internacional – Tendências Atuais do Planeamento e Periodização do treino nos Jogos Desportivos Coletivos, realizado na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. À ação de formação foi atribuído o código de ação no 60331784, sendo atribuídas 1.6 unidades de crédito, pelo Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P., para efeitos de renovação do Título Profissional de Treinador de Desporto.

Coimbra, 27 de junho de 2022.


Prof. Doutor Vasco Vaz

Anexo 9 – Termo de Consentimento

Ex.mo/a Sr./a Encarregado/a de Educação

O Núcleo de Estágio do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Escola Secundária Eng. Acácio Calazans Duarte pretende desenvolver um trabalho de investigação sobre a perceção dos alunos em relação à disciplina de Educação Física, nomeadamente sobre os conteúdos abordados, o currículo e a avaliação, a sua motivação para a disciplina e o impacto desta na sua qualidade de vida. O trabalho realiza-se sob a orientação do Prof. Doutor Paulo Renato Nobre, da Universidade de Coimbra, com a colaboração do orientador da escola Prof. Cláudio Sousa.

O estudo envolve entrevistas de grupo, de curta duração, a um conjunto de doze alunos e alunas do ensino secundário, divididos em grupos. No momento das entrevistas será captada a voz dos alunos através de um gravador, para uso restrito desta investigação, garantindo-se o anonimato e confidencialidade dos dados. No quadro da Lei nº 58/2019 de 8 de agosto, são respeitadas as disposições constantes do Regulamento (UE) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de abril de 2016, relativo à proteção das pessoas singulares no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais e à livre circulação desses dados, e Recomendações e instruções emitidas pela Comissão Nacional de Proteção de Dados (CNPd), sendo os registos de voz eliminados após a conclusão do estudo.

A participação dos alunos é voluntária e será precedida pela autorização dos respetivos Encarregados de Educação. O/A seu/sua educando/a foi selecionado/a para participar num destes grupos de entrevistados, motivo pelo qual vimos solicitar a sua autorização para que o/a possamos entrevistar em grupo, preenchendo o formulário seguinte, a devolver na sala do material de Educação Física, a um dos professores que esteja presente, no máximo até dia 17 de dezembro. Para o efeito, as entrevistas serão realizadas no dia 22 de dezembro, às 14h15, como ponto de encontro o gabinete de Diretores de Turma.

CONSENTIMENTO INFORMADO

Eu, _____,
Encarregado/a de Educação do/a aluno/a _____,
da turma _____

autorizo a participação do meu educando no estudo elaborado pelo Núcleo de Estágio Pedagógico da Escola Secundária Eng. Acácio Calazans Duarte, sob a supervisão do Prof. Doutor Paulo Nobre e do Prof. Cláudio Sousa, na disciplina de Educação Física, intitulado de "Perceção dos alunos face à disciplina de Educação Física".

Este estudo tem como objetivo conhecer a perceção dos alunos do ensino secundário em relação à disciplina de Educação Física. São respeitadas as recomendações e instruções emitidas pela Comissão Nacional de Proteção de Dados (CNPd), sendo os registos de voz eliminados após a conclusão do estudo e os dados utilizados anonimamente, para o propósito da investigação.

Marinha Grande, ____ de _____ de _____ .

Assinatura do Encarregado de Educação

Assinatura do Aluno

Anexo 10 – Guião da Entrevista

Legitimação da entrevista e identificação do entrevistador

Na qualidade de professores estagiários de Educação Física, a realização da entrevista proposta surge na sequência de um trabalho no âmbito da unidade curricular de Investigação-Ação com o objetivo de caracterizar a perceção dos alunos do ensino secundário, em relação à disciplina de Educação Física. Com a entrevista, procuramos recolher dados, a partir do próprio discurso dos alunos e alunas, que permitam a construção de um questionário para posterior aplicação. O público-alvo são os alunos e alunas do ensino secundário do Agrupamento. A seleção dos participantes nas entrevistas, procede a partir de uma seleção de seis alunos dos cursos científico-humanísticos e de seis alunos dos Cursos Profissionais, das turmas que serão sorteadas, com igual distribuição por sexo, perfazendo 6 alunos e 6 alunas entrevistadas no total. Uma outra variável que pretendemos incluir na seleção é o seu nível de desempenho na Educação Física, tendo para o efeito criado uma tabela (anexo 1) com base nos critérios ano de escolaridade, turma, nível de desempenho em EF no ano letivo anterior, de forma a garantir uma distribuição equitativa de participantes por critério. As entrevistas serão realizadas em grupo (6 alunos por curso). Existindo consentimento por parte dos respetivos encarregados, a voz dos alunos e alunas será captada em gravador, com respeito pelas definições de anonimato e de confidencialidade, e demais condições previstas normas de proteção de dados em vigor, sendo o registo unicamente utilizado para fins desta investigação e destruído após a sua conclusão.

| Blocos Temáticos | Objetivos | Questões | Observações |
|-------------------------|--|---|---|
| Motivação | <ul style="list-style-type: none">• Identificar os fatores associados pelos alunos à motivação durante as aulas. | <ul style="list-style-type: none">• O que vos motiva numa aula?• Consideram que o tempo de prática influencia a vossa motivação?• O que vos poderia aumentar a motivação? Porquê? | A motivação pode estar: <ul style="list-style-type: none">• no prazer sentido da aula;• no gosto das modalidades;• na perceção de capacidade de cada um;• pelo sentido de obrigação; |

| | | | |
|---|--|---|---|
| | | | <ul style="list-style-type: none"> • estar com outros; • mostrar que se sabe. |
| Conteúdos | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar a importância atribuída aos diferentes conteúdos da EF. • Conhecer a experiência vivida pelos alunos na abordagem aos conteúdos ao longo da escolaridade. | <ul style="list-style-type: none"> • Consideram que os conteúdos abordados em aula são importantes? Porquê? • Como é que acham que os conteúdos deviam estar organizados? • Quais os conteúdos (matérias) que consideram mais interessantes? Porquê? • Há conteúdos que deveriam ter mais/menos tempo? E deviam ser trabalhados em todos os anos? Então como? | <ul style="list-style-type: none"> • Há conteúdos que poderiam não ser trabalhados na vossa opinião? Porquê? • Que conteúdo gostavam de aprender? Porquê? |
| Currículo e Avaliação | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar a perceção dos alunos sobre o sistema de avaliação em EF. | <ul style="list-style-type: none"> • Como é feita a avaliação na disciplina de Educação Física? • Conhecem os critérios de avaliação? • Quem faz a avaliação normalmente? Podem-se avaliar? Quando? E avaliar os outros? • Gostam da forma como são avaliados nesta disciplina? • Há algo que mudariam? Como? E porquê? | <ul style="list-style-type: none"> • A autoavaliação serve para quê? |
| A Educação Física na qualidade de vida | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar a importância atribuída à disciplina de EF em relação à sua qualidade de vida. | <ul style="list-style-type: none"> • Sentem que ao praticar exercício físico conseguem criar amizades ou fortalecer as que já existem? • Consideram que as aulas de Educação Física contribuem para uma melhoria do bem-estar global? • Com as aulas de Educação Física sentem-se motivados a praticar exercício físico fora da escola? • Sentem que com as aulas de Educação Física conseguem melhorar o vosso desempenho nas outras disciplinas? • Conseguem compreender a prática de um desporto através das aulas de Educação Física? • Será que a EF vos dá ferramentas para uma vida futura ativa? • Acham que no futuro irão manter a prática de uma modalidade abordada nas aulas de Educação Física? Se sim, qual? Em que medida a EF vos motiva para isso? Porquê? | |

Anexo 1 - Distribuição equitativa das diferentes variáveis

| Científico- Humanístico | >Proficiência | < Proficiência | Sexo Masculino | Sexo Feminino |
|----------------------------|---------------|-------------------|-------------------|------------------|
| 10 | | X | X | |

| | | | | |
|----|---|---|---|---|
| 10 | X | | | X |
| 11 | | X | X | |
| 11 | X | | X | |
| 12 | | X | | X |
| 12 | X | | | X |

2 alunos com menor proficiência do sexo masculino; 1 aluno com maior proficiência do sexo masculino; 1 aluno com menor proficiência do sexo feminino; 2 alunos com maior proficiência do sexo feminino.

| Curso Profissional | >Proficiência | < Proficiência | Sexo Masculino | Sexo Feminino |
|--------------------|---------------|----------------|----------------|---------------|
| 10 | X | | X | |
| 10 | | X | | X |
| 11 | X | | X | |
| 11 | | X | X | |
| 12 | X | | | X |
| 12 | | X | | X |

1 aluno com menor proficiência do sexo masculino; 2 alunos com maior proficiência do sexo masculino; 2 alunos com menor proficiência do sexo feminino; 1 aluno com maior proficiência do sexo feminino.

Anexo 11 – Matriz do Questionário

Matriz do questionário- A perceção dos alunos do Ensino Secundário face à disciplina de Educação Física

No âmbito da Unidade Curricular de Relatório de Estágio, do Mestrado em Ensino de Educação Física em Ensinos Básico e Secundário, da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, estamos a desenvolver uma investigação que tem como objetivo estudar as perceções dos alunos sobre a disciplina de Educação Física, para o que solicitamos a tua colaboração.

Para o efeito, pretendemos aplicar o questionário “A perceção dos alunos do Ensino Secundário face à disciplina de Educação Física?”. O questionário inclui questões sobre a motivação e conteúdos e matérias, assim como sobre currículo e avaliação e a Educação Física na qualidade de vida.

O questionário é anónimo, sem recolha de quaisquer dados pessoais que permitam identificar o(a) aluno(a). É garantido aos inquiridos que os dados recolhidos serão mantidos confidenciais, respeitando os princípios deontológicos de investigação em ambiente educativo e no quadro definido pela Comissão Nacional de Proteção de Dados.

| Bloco Temático | Objetivos | Questão | Tipo de Resposta | Escala Utilizada |
|----------------------------------|---|---|------------------|---|
| I. Motivação para as aulas de EF | Identificar a perceção de motivação para as aulas | 1-Considero que me sinto mais motivado quando o tempo de prática é maior nas aulas de Educação Física. 2-Considero que me sinto mais motivado quando o professor incentiva os alunos. 3- Considero que me sinto mais motivado quando o professor é exigente. 4- Considero que me sinto mais motivado quando trabalho em grupo. 5- Considero que me sinto mais motivado quando pratico modalidades e tarefas do meu interesse. | Escala de Likert | Escala de Likert <i>“assinala o teu grau de concordância, na escala entre 1 – Discordo totalmente e 5 - Concordo Totalmente”</i> |
| | -Determinar formas de potenciar a motivação para as aulas | 6- A minha motivação pode aumentar se as tarefas forem adaptadas ao meu nível de aprendizagem. 7- A minha motivação pode aumentar se o meu professor for bom a ensinar. | | |

| | | | | |
|--------------------------------|---|--|-----------------------------------|---|
| | | <p>8- A minha motivação pode aumentar se professor reduzisse o tempo das tarefas de aquecimento.</p> <p>9- A minha motivação pode aumentar se trabalhar em grupo com colegas com um nível de desempenho superior ao meu.</p> <p>10- A minha motivação pode aumentar se trabalhar em grupo com colegas com um nível de desempenho inferior ao meu.</p> | | |
| | -Identificar o grau de motivação dos alunos para as aulas de EF | 11- Sentes-te motivado/a para as aulas de EF? | Escala de avaliação (tipo Likert) | Escala tipo Likert <i>“Indica o teu grau de motivação na escala entre 1- Nada motivado e 7-Muito motivado”</i> |
| II. Conteúdos e Matérias | - Identificar a importância atribuída aos diferentes conteúdos da EF. | <p>1- Para mim a disciplina de Educação Física é importante na escola.</p> <p>2- <i>“É importante compreender e identificar o que o que leva os alunos a querer participar nas aulas de educação física”</i>. Ao ler esta afirmação:</p> | Escala de Likert | Escala de Likert <i>“assinala o teu grau de concordância, na escala entre 1 – Discordo totalmente e 5 - Concordo Totalmente”</i> |
| | - Conhecer a experiência vivida pelos alunos na abordagem aos conteúdos ao longo da escolaridade. | <p>3- Os conteúdos/modalidades que são abordados em Educação Física devem ser os mesmos todos os anos:</p> <p>4- Pensando na minha participação nas aulas de Educação Física, o meu grau de concordância em relação à seguinte afirmação é: <i>“As atitudes dos alunos em relação à Educação Física são influenciadas pela imagem que têm de si próprios, pela sua família e pelo meio envolvente”</i>.</p> <p>5- Considero que os conteúdos/modalidades de Educação Física deviam ser organizados pelo</p> | | |

| | | | | |
|--|--|---|----------------|--|
| | | professor de forma diversificada, tendo em conta os espaços atribuídos. | | |
| | | 6- Para mim os conteúdos/modalidades coletivas abordadas nas aulas mais interessantes (as que gosto mais) são: | Escala Nominal | <p><i>“Assinala os 2 conteúdos/modalidades que consideras mais interessantes”</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Basquetebol 2) Futebol 3) Voleibol 4) Andebol 5) Ginástica acrobática 6) Ginástica rítmica |
| | | 6.1. Tendo em conta as modalidades coletivas, a escolha deve-se a: | | <p><i>“assinala 1 resposta, aquela que consideras mais correta”.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Gostar da prática de determinada modalidade; - Pelo facto de ter aptidão (facilidade) para a modalidade; - Pelas minhas vivências pessoais passadas; - Pelo espírito de equipa que estas modalidades têm; - Pela intensidade da modalidade. |
| | | 7-Para mim os conteúdos/modalidades individuais abordadas nas aulas mais interessantes (as que gosto mais) são: | | <p><i>“Assinala os 2 conteúdos/modalidades que consideras mais interessantes”</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Patinagem 2) Orientação |

| | | | |
|--|--|---|---|
| | | | <ol style="list-style-type: none"> 3) Jogos Tradicionais 4) Dança 5) Ténis 6) Badminton 7) Escalada 8) Ginástica de solo |
| | | <p>7.1. Tendo em conta as modalidades coletivas, a escolha deve-se a:</p> | <p><i>“assinala 1 resposta, aquela que consideras mais correta”.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Gostar da prática de determinada modalidade; - Pelo facto de ter aptidão (facilidade) para a modalidade; - Pelas minhas vivências pessoais passadas; - Pelas características técnicas; - Pela intensidade da modalidade. |
| | | <p>8- Se tivesse oportunidade de escolher uma modalidade para aprender na escola seria:</p> | <p><i>“assinala 1 resposta, aquela que consideras mais correta”.</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Equitação; 2) Natação; 3) Surf/Bodyboard; 4) Patinagem 5) Canoagem 6) Tiro com arco 7) Râguebi 8) Corfebol 9) Outra: Qual? _____ |

| | | | | |
|--|---|--|--------------------------------|---|
| III. Currículo e Avaliação | -Identificar de que forma os alunos percebem a Educação Física na adoção de estilos de vida saudáveis. | 1- Considero que em Educação Física adquirei aprendizagens relacionadas com diferentes modalidades desportivas e com a adoção de estilos de vida saudáveis. | Escala de Likert | <p>Escala de Likert</p> <p>“assinala o teu grau de concordância, na escala entre 1 – Discordo totalmente e 5 - Concordo Totalmente”</p> |
| | | <p>Considero que as aulas de Educação Física devem ocorrer maioritariamente no horário...</p> <p>Considero que as aulas de Educação Física devem acontecer...</p> | <p>Escala Nominal</p> | <p>“seleciona apenas uma opção”</p> |
| | -Identificar de que forma os alunos percebem os critérios de avaliação e quais os parâmetros que os mesmos consideram mais importantes na disciplina de Educação Física. | <p>2-Sei como é realizada a minha avaliação na disciplina Educação Física.</p> <p>3- Conheço os critérios de avaliação da disciplina de Educação Física.</p> <p>4- Considero que a forma de avaliar os alunos, na disciplina de Educação Física, deve ser adaptada em função de cada modalidade.</p> <p>5- Acho que a parte prática das aulas de Educação Física deve ser aquela a que o professor deve dar uma maior ponderação na avaliação.</p> | <p>Escala de Likert</p> | <p>Escala de Likert</p> <p>“assinala o teu grau de concordância, na escala entre 1 – Discordo totalmente e 5 - Concordo Totalmente”</p> |
| -Identificar de que forma os alunos interpretam o currículo e percebem o currículo e a | <p>6- Na minha opinião, durante o momento avaliativo, o professor deve ter em conta o meu esforço.</p> <p>7- O professor usa a minha autoavaliação para definir a minha nota.</p> | | | |

| | | | | |
|--|---|---|--|--|
| | <p>autoavaliação da disciplina de Educação Física</p> | <p>8- A minha autoavaliação serve para o professor ver se sei o que aprendi.</p> <p>9- Para mim a autoavaliação deve ser realizada no final de cada modalidade.</p> <p>10- Para mim, se a Educação Física contar para a média do Secundário, empenho-me mais na disciplina.</p> | | |
| <p>IV. Educação Física e Qualidade de Vida</p> | <p>-Identificar a perceção da importância da EF para a criação e fortalecimento de amizades</p> | <p>1-Considero que, nas aulas de Educação Física o facto de trabalhar em equipa na prática dos jogos desportivos coletivos, favorece a criação e fortalecimento de amizades.</p> | <p>Escala de avaliação (tipo Likert)</p> | <p>Escala de Likert <i>“assinala o teu grau de concordância, na escala entre 1 – Discordo totalmente e 5 - Concordo Totalmente”</i></p> |
| | <p>-Identificar a perceção da importância da EF para a melhoria do bem-estar</p> | <p>2- Na minha opinião, a quantidade de aulas de Educação Física que tenho por semana, são insuficientes para prevenir uma rotina sedentária.</p> | | |
| | <p>-Identificar a perceção da importância da EF para a compreensão das modalidades.</p> | <p>3- Penso que deveria de existir mais tempo de Educação Física para que os alunos compreendessem melhor o funcionamento e regras de cada desporto.</p> | | |
| | <p>-Identificar a perceção da importância da EF para a melhoria do bem-estar</p> | <p>4-Acho que a melhor altura do dia para se ter Educação Física é de manhã, porque fico com mais disponibilidade e concentração para as aulas das outras disciplinas.</p> | | |
| | <p>-Identificar a perceção da importância da EF para a prática de exercício Físico</p> | <p>5- Se a aula de Educação Física for demasiada exigente a nível físico, sinto menos vontade em praticar exercício físico fora da escola.</p> | | |

| | | | | |
|--|--|---|-----------------------------------|--|
| | -Identificar a percepção da importância da EF para o desempenho nas outras disciplinas | 6- Sinto que consigo melhorar o desempenho nas outras disciplinas após a aula de Educação Física. | | |
| | -Identificar a percepção da importância da EF para a prática posterior de uma modalidade | 7- Considero que a escola é o único local onde pratico desporto porque não tenho outra oportunidade. 8-Considero que as aulas de Educação Física servem para estimular a prática da atividade física na minha vida futura. | | |
| V. Grau de satisfação face às aulas de Educação Física | -Identificar o grau de satisfação dos alunos face às aulas de Educação Física | 1- Qual a tua satisfação global com as aulas de Educação Física? | Escala de Avaliação (Tipo Likert) | Escala tipo Likert “Indica o teu grau de satisfação na escala entre 1- Nada satisfeito (a) e 7-Totalmente Satisfeito (a)” |
| | | 1.1-O teu nível de satisfação global em relação às aulas de Educação Física, deve-se a: | Escala Nominal | Assinala 1 resposta, aquela com a qual te identificas. 1) Sentires-te motivado (a) para as aulas. 2) Pelos conteúdos e matérias abordados em aula. 3) Pela organização das matérias e a avaliação adotados na disciplina. 4) Pelo impacto da Educação Física para a tua qualidade de vida. |
| | | 2- Em relação à minha experiência na Educação Física durante a pandemia, a minha satisfação em relação às aulas: | Escala Nominal | 1) Aumentou. 2) Manteve-se. 3) Diminuiu. |

| | | | | |
|--|--|---|--|--------------------|
| | | 3-Com a pandemia, a aptidão física (reforço muscular, força, etc.) foi trabalhadas nas aulas à distância. Este aspeto, contribuiu para que dessem uma maior importância à atividade física no futuro? | | 1) Sim. 2) Não. |
|--|--|---|--|--------------------|

Quadro da Origem das perguntas

| Bloco Temático Motivação | |
|--|--------------------|
| Quadro teórico | Entrevistas |
| | Pergunta 1 |
| | Pergunta 2 |
| | Pergunta 3 |
| | Pergunta 4 |
| | Pergunta 5 |
| | Pergunta 6 |
| | Pergunta 7 |
| | Pergunta 8 |
| | Pergunta 9 |
| | Pergunta 10 |
| | Pergunta 11 |
| Bloco temático Conteúdos e Matérias | |
| Quadro teórico | Entrevistas |
| Pergunta 2 | Pergunta 1 |
| Pergunta 4 | Pergunta 3 |
| | Pergunta 5 |
| | Pergunta 6 |
| | Pergunta 6.1 |
| | Pergunta 7 |

| | |
|--|--------------------|
| | Pergunta 7.1 |
| | Pergunta 8 |
| Bloco temático Currículo e Avaliação | |
| Quadro teórico | Entrevistas |
| | Pergunta 1 |
| | Pergunta 1.1 |
| | Pergunta 1.2 |
| | Pergunta 2 |
| | Pergunta 3 |
| | Pergunta 4 |
| | Pergunta 5 |
| | Pergunta 6 |
| | Pergunta 7 |
| | Pergunta 8 |
| | Pergunta 9 |
| | Pergunta 10 |
| Bloco temático Educação Física e qualidade de vida | |
| Quadro teórico | Entrevistas |
| | Pergunta 1 |
| | Pergunta 2 |
| | Pergunta 3 |
| | Pergunta 4 |
| | Pergunta 5 |
| | Pergunta 6 |
| | Pergunta 7 |
| | Pergunta 8 |
| Grau de satisfação face às aulas de Educação Física | |
| Quadro teórico | Entrevistas |
| | Pergunta 1 |
| | Pergunta 1.1 |
| | Pergunta 2 |
| | Pergunta 3 |

Anexo 12 – QR CODE Questionário

